

Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação



Fabiano de Cristo Nogueira Dias

**POSSIBILIDADES DO EMPREENDEDORISMO NA  
FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Belém  
2012

Fabiano de Cristo Nogueira Dias

**POSSIBILIDADES DO EMPREENDEDORISMO NA  
FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado da Universidade do Estado do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, linha de Pesquisa Formação de Professores, sob orientação do Profº. Dr. Emmanuel Ribeiro Cunha.

Belém  
2012

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
Biblioteca do CCSE-UEPA, Belém – PA

---

Dias, Fabiano de Cristo Nogueira

Possibilidades do empreendedorismo na formação dos profissionais da educação / Fabiano de Cristo Nogueira Dias; orientador Emmanuel Ribeiro Cunha, 2012.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Pará, Mestrado em Educação, Belém, 2012.

1. Professores-Formação. 2. Empreendedorismo-Estudo e ensino. I. Cunha, Emmanuel Ribeiro. II. Título.

CDD. 20º ed. 371.70

---

Fabiano de Cristo Nogueira Dias

## **POSSIBILIDADES DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado da Universidade do Estado do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, linha de Pesquisa Formação de Professores, sob orientação do Profº Dr. Emmanuel Ribeiro Cunha.

Data da Aprovação: 31 /08 /2012

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_ (Presidente Orientador)  
Emmanuel Ribeiro Cunha  
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\_\_\_\_\_ (Membro Interno)  
Pedro Franco de Sá  
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\_\_\_\_\_ (Membro Externo)  
Fabricio Quadros Borges  
Doutor em Desenvolvimento Sócio-Ambiental pela Universidade Federal do Pará

A todas as pessoas visíveis e invisíveis,  
diretas ou indiretas, que jamais desistiram de  
induzir-nos sempre para a mudança através  
da educação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, a Jesus, aos Anjos e Santos que sempre nos iluminaram para a educação;

Aos meus queridos pais e irmãos que nos permitiram a graça da vida e da convivência;

À Márcia que sempre nos incentivou a jamais desistir, principalmente nos momentos angustiantes da produção intelectual;

Ao Tiago e à Janayna que, mesmo na distância espacial, não deixaram de cutucar o idoso;

À Alluan, Pedrinho e Perolinha que, como gotículas de luzes, reanimavam a frágil razão;

Ao ilustre Dr. Emmanuel Cunha que a despeito da titulação desceu ao patamar da nossa ignorância intelectual, contextualizando-nos pelos meandros da pesquisa, além da elevada tolerância com o neófito cientista da educação. Só um grande educador para ajudar um ínfimo educando. Nossa infinita gratidão;

Aos doutores Pedro Sá e Fabricio Quadros, membros da banca examinadora, o nosso sincero reconhecimento pelas contribuições no enriquecimento desta dissertação;

À Biloca que mesmo de férias não mediu esforços em ajudar-nos na textura final;

À Graça Salim que com sua maestria deu ordenação na partitura deste esforço intelectual;

À Márcia Almeida pela atenção, paciência e dedicação para que os contatos com os professores e as informações pudessem se materializar;

À estimada sogra Walckiria que com seu tino na escrita sempre estava disposta a amparar-nos nesta atividade intelectual;

Aos estimados colegas, professores, gestores e funcionários do mestrado em educação da UEPA, o nosso apreço de eterna gratidão.

Ser mestre é termos palmilhado algumas frações quilométricas do saber na vastíssima estrada do conhecimento que ainda temos que percorrer.

Fabiano de Cristo

## RESUMO

DIAS, Fabiano de Cristo Nogueira. **Possibilidades do Empreendedorismo na Formação dos Profissionais da Educação**. 2012. 73f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

Os desafios atuais demandam por um sujeito empreendedor que atue reflexivamente diante da realidade, procurando assumir seu papel transformador e crítico. A educação empreendedora surge, neste contexto, como uma possibilidade concreta de preparar os estudantes para novos olhares sobre uma dinâmica empreendedora que acompanhe as transformações sociais e econômicas. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi verificar as possibilidades do empreendedorismo ser incluído na formação dos profissionais da educação, do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) tendo em vista a melhoria dos novos profissionais da educação. Fizeram parte desta pesquisa 11 sujeitos, de ambos os gêneros, professores efetivos com 2 anos na instituição. Os fundamentos teóricos vieram dos estudos e pesquisas de Dolabela (1999, 2003), Fillion (1991), Lopes (2010) e Dornelas (2001). A entrevista semi-estruturada serviu de instrumento para a produção de dados e, para a análise do conteúdo, utilizamos as categorias de fala. Os resultados indicam que o empreendedorismo, no processo formativo dos estudantes, é a alternativa mais adequada à mudança de mentalidade para o espírito empreendedor e para pensar na possibilidade da criação do próprio emprego. Conclui-se que os resultados positivos, a médio e longo prazo, da inclusão da disciplina empreendedorismo, no Curso de Pedagogia da UEPA, dependerão muito dos conhecimentos construídos pelos professores e estudantes e do referencial teórico a ser adotado no período de formação.

**Palavras-chave:** Educação. Formação de Professores. Empreendedor. Empreendedorismo.



## ABSTRACT

DIAS, Fabiano de Cristo Nogueira. **The Possibilities of Entrepreneurship Education as part of the Curriculum in the Graduation of Future Teachers.** 2012. 73F. Dissertation (Master of Education) - University of Pará, Belém, 2012.

Today's challenges demand an entrepreneur who acts reflexively before reality, trying to assume his/her role as a critical changing agent. The entrepreneurial education arises in this context as a concrete possibility to prepare future teachers to new perspectives on entrepreneurial dynamics that arise from the social and economic societal transformations. In this perspective, the objective of this study was to investigate the possibilities to include the study of Entrepreneurship as a discipline to be included in the training and curriculum of future teachers and educators in the School of Education at the University of Pará (UEPA) with the focus on improving and furthering the classroom curriculum of education professionals. The discussed study included 11 tenured teachers subjects of both genders with two years at the institution. The theory for this study came from Dolabela surveys (1999, 2003), Filion (1991), Lopes (2010) and Dornelas (2001). A semi-structured interview was instrumental in the production of data and as for content analysis we used speech categories. The results indicate that entrepreneurship as part of the classroom curriculum of future educators, is the most appropriate alternative to the change in mindset of students to start to think about the possibility of self-employment. It was concluded that the positive results of including Entrepreneurship as a discipline in the School of Education for future students depend heavily on the knowledge constructed by teachers and students and the study material to be adopted.

**Keywords:** Education. Teacher's Education. Entrepreneur. Entrepreneurship.

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1-Demonstrativo sobre a produção do Empreendedorismo no período de 2000 a 2010	22
QUADRO 2-Perfil dos Docentes/Sujeitos da Pesquisa	29
QUADRO 3-Pergunta nº 1	53
QUADRO 4-Pergunta nº 2	57
QUADRO 5-Pergunta nº 3	59
QUADRO 6-Pergunta nº 4	60
QUADRO 7-Pergunta nº 5	62

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCNT	Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
CCSE	Centro de Ciências Sociais e Educação
CEAG	Curso de Especialização em Administração para Graduados
CEDEMP	Centro de Educação Empreendedora
CEDI	Centro de Desenvolvimento Infantil
CEFEI	Centro Empresarial de Formação de Empreendedores de Itajubá
CESAR	Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
CESUPA	Centro de Estudos Superiores do Pará
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação a Distância
EFEI	Escola Federal de Engenharia de Itajubá
ENE	Escola de Novos Empreendedores
FACI	Faculdade Ideal
FEA	Faculdade de Economia e Administração
GEPE	Grupo de Estudos da Pequena Empresa
ICSB	International Council for Small Business
IEL	Instituto Euvaldo Lodi
IES	Instituições de Ensino Superior
IESAM	Instituto de Estudos Superiores da Amazônia
IFPA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
MPME	Micro, Pequenas e Médias Empresas
MBA	Master of Business Administration
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado

DIAS, Fabiano de Cristo Nogueira. **Possibilidades do Empreendedorismo na Formação do Profissional da Educação**

PIB	Produto Interno Bruto
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC	Pontifícia Universidade Católica
REUNE	Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo
RITU	Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA
S	Sujeito
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SEICOM	Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFOPa	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNAMA	Universidade da Amazônia
UNB	Universidade de Brasília
UNIFAE	Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
USP	Universidade de São Paulo

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2 EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO GERAL</b>	34
2.1 VISÃO MUNDIAL SOBRE O EMPREENDEDORISMO	40
2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	42
2.3 EMPREENDEDORISMO EM BELÉM	45
<b>3 EMPREENDEDORISMO: O FATOR INOVADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA</b>	49
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	65
<b>REFERÊNCIAS</b>	68
<b>APÊNDICE</b>	70
<b>ANEXOS</b>	71

## 1 INTRODUÇÃO

Na caminhada existencial nada melhor do que encontrar algo que desperte a atenção e permita pensar e refletir sobre a sua importância na realidade social nos níveis pessoal, acadêmico e profissional.

Dessa forma, percebemos que normalmente somos direcionados para algo específico, em função de situações antecedentes mas às vezes não temos a exata consciência de suas influências, no momento presente.

No caso da pesquisa, observamos que algo inquietante desperta no indivíduo interesse que o direciona para o seu estudo e posterior investigação. Neste sentido, Fleck *apud* Flick assinala que

as questões de pesquisas não vêm do nada. Em muitos casos, originam-se na biografia pessoal do pesquisador e em seu contexto social. A decisão acerca de uma questão específica depende essencialmente dos interesses práticos do pesquisador e do seu envolvimento em certos contextos históricos e sociais (2004, p.64).

Assim, a investigação de que trata esta dissertação foi a direção para o Empreendedorismo em função do contexto social nos papéis de discente e professor, ao constarmos que o estudante era, naturalmente, conduzido somente para pensar em ser empregado. Esta comprovação serviu de estímulo para refletirmos sobre a importância de levar o estudante não só a buscar o emprego mas, também, pensar na possibilidade de se tornar dono do próprio trabalho, de ter uma atitude empreendedora e ser capaz de investir no conhecimento adquirido, durante a formação acadêmica.

Não se trata de querermos manter o sistema capitalista mas, hoje, entre ser empregado ou empreendedor, o estudante pode optar em ser autônomo. Antes era mais difícil ou limitado àquelas pessoas que tinham capital para a realização de empreendimentos.

Nesta linha de raciocínio, Dolabela afirma que

o ensino tradicional praticado na maioria das instituições de ensino superior, ainda persiste em formar ou moldar os estudantes para serem apenas empregados, mantendo-os totalmente distantes das experiências práticas vivenciadas no mundo real. (1999, p.24).

Ao sustentar esta afirmação, é interessante e oportuno relatar a experiência que vivenciamos como estudante no curso de Psicologia na Universidade Federal do Pará (UFPA), no período de 1976 a 1982. No curso, recebemos uma gama de conteúdos teóricos, participamos de algumas atividades práticas em laboratório com animais (ratos albinos) e, no último semestre, atendemos pessoas na clínica de psicologia. Em nenhum momento, recebemos qualquer tipo de estímulo para pensar sobre a possibilidade de trabalhar por conta própria.

Durante a formação profissional em Psicologia, não constatamos qualquer orientação para empreender no mundo do trabalho ou pensar sobre suas inúmeras possibilidades. Todo conteúdo formativo estava configurado e direcionado para o estudante ser empregado na realidade social e não para refletir sobre o seu potencial para empreender.

Naquela época, o ensino do empreendedorismo no Brasil estava surgindo de forma tímida em algumas universidades brasileiras, conforme veremos no panorama histórico do tema, principalmente, em São Paulo, mas direcionado somente para as áreas administrativa e de base tecnológica.

No ano de 2000, na cidade de São Paulo, após lermos o livro “Trabalhar por Conta Própria” do autor José Augusto Minarelli, começamos a pensar de forma mais clara e intensa na possibilidade de o indivíduo, além de poder ser empregado, ser conscientizado para o trabalho por conta própria.

Participamos, como professor da Universidade da Amazônia (UNAMA), em 2002, do Workshop “OFICINA DO EMPREENDEDOR”, ministrado por Fernando Dolabela, sobre a difusão do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior (IES), na cidade de Belém do Pará. O evento despertou-nos muito mais interesse e motivação para disseminar o assunto nas atividades práticas de ensino. Não foi possível, no meio acadêmico, em função do empreendedorismo não constar dos projetos políticos pedagógicos.

Ao ingressarmos no Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em 2009, reacendeu o interesse sobre o assunto e, na convivência institucional, voltamos a pensar na alternativa do empreendedorismo ser disseminado, na formação dos profissionais da educação. Para tanto, verificamos que nos 8 (oito)

Cursos de Licenciaturas<sup>1</sup> e 2 (dois) Cursos de Bacharelados, pertencentes o Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da UEPA, não havia qualquer orientação para ajudar os estudantes a pensar e direcionar seus conhecimentos e talentos para a visão empreendedora, no mercado de trabalho.

Assim, tivemos a ideia de levar o empreendedorismo para as salas de aulas da UEPA e, em especial, para os profissionais da educação. Um exemplo simples: o computador para o empregado é simples computador; para o empreendedor é um instrumento para ganhar dinheiro. Pensar no computador como instrumento de trabalho e renda, transforma o educador em o profissional empreendedor.

Pensamos, também, na possibilidade de o empreendedorismo ser inserido na formação dos profissionais da educação, não só pela relevância do tema no mundo do trabalho, como pela nova contribuição a oferecer aos estudantes, na qual o professor terá um papel importante como intermediário na divulgação do tema. Como afirma Tardif (2002, p.36), “o saber docente é um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e os saberes experienciais que compõem a estrutura formativa dos futuros professores”, por isto quem sabe, no futuro, com a divulgação dos resultados aqui demonstrados, o empreendedorismo possa fazer parte das disciplinas curriculares, criando condições para o estudante assimilar as informações necessárias para empreender, no mundo do trabalho.

A preocupação inicial de algumas Instituições de Ensino Superior ainda é a de preparar o estudante para ser empregado, conforme já afirmara Dolabela, porque os empregos estão ficando cada dia mais escassos, principalmente, nas empresas privadas. Segundo Minarelli (1998, p.14), “os empregos estão desaparecendo, aumentando a quantidade de prestadores de serviços, de trabalhadores autônomos e de micros, pequenas e médias empresas”.

Todavia, em relação a empregos de professores na rede pública, no período de 2000 a 2012, a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)<sup>2</sup> informou que houve concurso para Belém e municípios, com a oferta total de 12.049 vagas. Quanto aos dados informativos sobre concursos realizados pela Secretaria Municipal de Educação

---

<sup>1</sup> Informações prestadas na Coordenação de Pedagogia, em 23.10.2009.

<sup>2</sup> Resumo de Concursos Vigentes no período de 2000 a 2012, posição do dia 21.06.2012.



(SEMED), não obtivemos resposta do Ofício 08/2012-PPGED-CCSE-UEPA, enviado à Secretaria.

A SEDUC informa que, neste período, ocorreram somente 4 (quatro) concursos oficiais, quantidade insuficiente para empregar a demanda de profissionais, colocados no mercado de trabalho, pelas Instituições de Ensino Superior, em nossa capital e no Estado do Pará como um todo.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)<sup>3</sup> abriu inscrições para concurso público de professores, no total de 101 vagas, somente para doutores, com jornada de 20 e 40 horas com dedicação exclusiva, no campus de Santarém, para atuar nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, com remunerações que variam de R\$ 2.518,30 a 7.333,67. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)<sup>4</sup> abriu inscrições para concurso público de professores para o ensino básico, técnico e tecnológico, no total de 216 vagas. Os aprovados trabalharão em jornada de dedicação exclusiva nos campus de Abaetetuba, Altamira, Belém, Bragança, Breves, Castanhal, Conceição do Araguaia, Itaituba, Marabá Industrial, Marabá Rural, Santarém e Tucuruí, com remuneração de R\$2.215,54, para quem possui graduação e R\$ 3.825,89 para doutores.

Esses concursos não contemplam a demanda de profissionais que são lançados no mercado de trabalho, sejam por muitos não possuírem os títulos requeridos, ou pelo difícil deslocamento das respectivas cidades deles.

Com relação a empresas prestadoras de serviços e produtos, constatamos aumento acentuado delas em Belém, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE)<sup>5</sup> em consultorias e treinamentos, para melhor qualificar empreendedores de micros e pequenas empresas. O SEBRAE não ajuda a criar empresas, dá todo suporte técnico, administrativo e humano aos empreendedores com empresas instaladas. Preocupado com as mudanças Dolabela (1999) enfatiza que

---

<sup>3</sup> Abertas 101 vagas para professores no Pará. **Diário do Pará**, Belém, 10 mai. 2012. Caderno A, Política, P.4.

<sup>4</sup> Abertas 216 vagas para professores no IFPA. **Diário do Pará**. Belém, 25 mai. 2012. Caderno A, Política, p.4.

<sup>5</sup> Informações prestadas verbalmente por Paulo Roberto, gerente substituto da área de atendimento do SEBRAE-PA, em 14.07.11.

em uma economia movida pelas grandes empresas e pelo estado nada mais natural do que formar empregados. Este modelo dirigido à criação de empregados para as grandes empresas cumpriu sua missão. Esgotou-se, porém, diante das profundas alterações nas relações de trabalho e na produção. Ao ter o seu eixo deslocado para os pequenos negócios, as sociedades se vêem induzidas agora a formar empreendedores, pessoas com uma nova atitude diante do trabalho e com nova visão de mundo (p.33).

Não temos objeções contra o emprego em organizações públicas ou privadas, todavia precisamos repensar na realidade de trabalho e fazermos nova releitura das conjunturas tecnológica, econômica e social, que estão a exigir novas posturas e mudanças em decorrência da demanda de desempregos ou da escassez de concursos, principalmente para professores, conforme citados anteriormente. As instituições formadoras, enquanto agentes ativas de transformações, precisam pensar em criar estratégias educativas que levem os estudantes a perceber no empreendedorismo e na possibilidade de atuar economicamente no mercado de trabalho.

Sobre este aspecto, Dolabela (1999) refere que

os valores do ensino superior não sinalizam para o empreendedorismo, estando voltados, em todos os níveis, para a formação de profissionais que irão buscar emprego no mundo do trabalho. Assim, o emprego assume um valor fundamental na formação de nossa sociedade. Se no passado desenvolvemos grande habilidade em inculcar em nossos filhos e estudantes valores como emprego e estabilidade financeira como instrumentos fundamentais de realização pessoal e profissional, temos agora a obrigação de educá-los dentro de valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, capacidade de assumir riscos e crescer em ambientes instáveis (p.35).

A afirmação de Dolabela mostra-nos que as realizações pessoal e profissional ainda se baseiam na garantia do emprego e na estabilidade financeira, por muito tempo ou até a aposentadoria. Não é levada em consideração a autonomia do próprio emprego e a necessidade de oferecer aos estudantes alternativas para o mundo do trabalho, diante da expansão de serviços e produtos, em uma sociedade em constante transformação. Neste sentido é interessante verificarmos o posicionamento da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a educação superior do futuro.

A Organização das Nações Unidas (ONU), no Resumo do Documento de Trabalho da Conferência sobre Tendências da Educação Superior para o Século XXI, realizado no período de 5 a 9.10.2008, na cidade de Paris, cita que

há uma necessidade enorme de elevar o nível de educação, para responder a necessidade de desenvolvimento dos países, de um lado e, de outro, o aumento das taxas de desemprego dos diplomados do ensino superior e uma formação que não os torna suficientemente capazes de criar o seu próprio emprego (p.101).

O desafio nos dias atuais, não é só levarmos o estudante a pensar, mas refletir sobre alternativas para investir no empreendimento próprio. A atitude empreendedora do estudante é o novo jargão diante das realidades acadêmica, tecnológica, econômica e social. Não é possível mais, o professor recusar, adiar ou se tornar indiferente às mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho. Assim, surge a necessidade de os professores e de as instituições educacionais adotarem olhares novos sobre o empreendedorismo e repensarem urgente sobre a mentalidade, enraizada na formação de estudantes, para a “síndrome do emprego” que lhes garanta segurança e longevidade. É importante mencionar que o portador desta síndrome depende de alguém que crie e lhe ofereça condições para desenvolver o trabalho dele.

O Documento da ONU ressalta que

para o ensino superior ser pertinente é necessário ir ao encontro do mundo do trabalho, para que este possa contribuir, através de suas missões, para enfrentar as mudanças, prevê-los, **desenvolver um espírito empreendedor**, graças aos instrumentos de formação adequadas e guardar um espírito de vigilância e de instigação, para introduzir nas empresas a preocupação de colocar o homem e a sociedade no centro de toda a atividade econômica e não somente os imperativos de ordem financeira (2008, p.102, grifo nosso).

Constatamos de maneira clara no Documento da ONU, a necessidade de o ensino superior desenvolver o espírito empreendedor no estudante em formação. Todavia, não observamos em algumas IES, a preocupação em preparar o estudante para a possibilidade de ser o profissional autônomo ou ajudá-lo a canalizar o potencial dele para empreender e ser capaz de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal, principalmente nos cursos de formação de profissionais da educação.

Para confirmar tal preocupação, citamos a nossa experiência como estudante e professor no curso de formação inicial, onde foi possível percebermos, no comportamento dos professores, a preocupação em ministrar conteúdos programáticos, sem direcionar ou ajudar o estudante a pensar nas oportunidades de empreender, no mundo do trabalho.

Neste sentido, Dolabela (1999) oportunamente nos lembra que.

o conhecimento sobre empreendedorismo pode ser utilizado por professores de qualquer base acadêmica, o que não ocorre em algumas instituições de ensino superior, onde o empreendedorismo é atividade exclusiva de especialistas da área de administração de empresas ( p.21).

Embora o empreendedorismo tenha surgido na área de administração de empresas, qualquer área formativa nas IES pode ajudar na disseminação do tema em sua competência educacional, uma vez que Lopes (2010) também lembra-nos que o diploma universitário já não é mais garantia de emprego e sucesso profissional.

A ênfase, no desenvolvimento do espírito empreendedor, é um apelo constante no resumo do Documento da ONU como forma de educação sobre a sustentabilidade para o empreender dos estudantes que concluem os cursos superiores, em alguns casos, sem perspectiva certa de emprego.

Não se trata de desconsiderar a existência de empregos para professores dos ensinos fundamental, médio e superior mas abrir um leque de oportunidades ao profissional da educação que lhe permita outras formas de inserção, na realidade social do trabalho.

Com relação à educação, o Documento da ONU (2008, p.125) assinala que “a universalidade do ensino superior exige que este tenha por vocação não somente formar, mas, sobretudo educar e que as Instituições de Ensino Superior devem, portanto, ensinar a empreender e a criar oportunidades e não esperar o emprego como direito garantido”.

Considerando a educação, a mola propulsora da mudança e transformação também para o mundo do trabalho, Brandão (1995) afirma que

a educação é hoje considerada como um fator de mudanças: um dos principais instrumentos de intervenção na realidade social com vistas a garantir a evolução econômica e a evolução social e dar continuidade à mudança no sentido desejado. Ao lado da formação da personalidade, da preparação necessária de cada cidadão para assumir as obrigações sociais e políticas, a educação desempenha a tarefa de preparar para o trabalho, e influi substancialmente na criação de novos quadros de mão de obra com capacidades técnicas adequadas aos novos processos de serviços e produtos que o desenvolvimento introduz criando novos mercados de trabalho (p.84).

No contexto da educação, além da formação da personalidade do estudante para a nova realidade, Brandão procurou enfatizar que, em função de novos quadros de mão de obra exigidos pela sociedade, é necessário também orientar os estudantes sobre os novos processos de serviços e produtos, que podem ser repensados na sociedade produtiva e quem sabe, em breve, disseminar uma educação empreendedora a todos os Cursos do CCSE, aos docentes e à gestão institucional.

O Documento da ONU (2008, p.132) declara que “o ensino superior deve mais do que nunca adotar uma atitude reativa e proativa em relação ao mercado de trabalho, analisando, prevendo e preparando o aparecimento de novas áreas e novas formas de empregos”. Ressalta ainda que a pesquisa universitária deveria dispor de bases de dados para melhor observar, analisar e prever as evoluções do mundo do trabalho.

Com relação às mudanças no mercado de trabalho, Gather e Perrenoud (1994, p. 38) preocuparam-se sobre o assunto na discussão se a escola deve seguir ou antecipar as mudanças da sociedade, enfatizando que “a Escola deve se antecipar às possíveis mudanças na sociedade, pois o link universidade/sociedade deveria ser uma preocupação constante na instituição formadora”.

Ocorre que algumas Instituições de Ensino Superior nem sempre observam o que está ocorrendo em termos de mudanças na sociedade, principalmente, as relacionadas ao trabalho, porque vivem fechadas em si próprias e blindadas contra as influências externas.

Nesta perspectiva, o Documento da ONU (2008, p.136) reforça que.

necessitamos de uma formação integral, geral e profissional, que vise ao desenvolvimento do indivíduo como um todo e favoreça os progressos pessoais, a autonomia, a socialização e a capacidade de fazer dos bens valores que permitam seu aperfeiçoamento. Essa formação integral e a aprendizagem de um espírito empreendedor começam com a participação ativa dos estudantes, não somente nas atividades de ensino, mas também na gestão e na vida das instituições de ensino superior.

Diante dessas considerações, questionamos: onde buscar a formação integral e a aprendizagem do espírito empreendedor? Logicamente nas Universidades e instituições responsáveis pela educação formativa e continuada dos cidadãos. Segundo Dolabela (1999, p.21), “é importante considerar nessa formação integral não só a razão, mas a emoção, o sonho, a autoimagem como substrato de atitudes e comportamentos

criativos, inovadores, que provoquem mudanças”. Assim, surgiu o interesse em desenvolvermos a pesquisa, no âmbito da própria UEPA, fundamentado pelo pensamento de Dornelas (2001) quando cita que

estamos partindo do pressuposto que na universidade a construção do conhecimento deve ser o eixo de todas as experiências, que deverão ser fundamentadas pela teoria e relacionadas constantemente com a prática, em busca de uma visão crítico-reflexivo tanto do saber como do fazer, a fim de atingirmos uma práxis educativa efetiva (p.26).

O Documento da ONU (2008, p.337) ressalta que, quando discutidas as competências gerais do diplomado pelos países membros dos comitês encarregados de perscrutar o futuro em relação ao ensino superior e ao trabalho, foram identificadas as seguintes características que se espera dos diplomados: mostrar flexibilidade; querer contribuir para a inovação e demonstrar criatividade; enfrentar a incerteza; estar animado pelo desejo e dotado de meios para aprender ao longo da vida; ter sensibilidade social e aptidões para a comunicação; trabalhar em equipe; assumir responsabilidades; ter espírito empreendedor; preparar-se para a internacionalização do mercado de trabalho, familiarizando-se com culturas diferentes; e possuir um largo espectro de competências genéricas em disciplinas variadas e ser versado nos campos de conhecimento que formam a base de diversas competências profissionais, especialmente as novas tecnologias.

Percebemos que as características esperadas dos egressos dos cursos superiores são de fundamental importância para a compreensão e incentivo da cultura empreendedora a fim de que o futuro profissional possa adquirir condições para pensar na mudança, dessa nova realidade de trabalho. Além do que, essas características pessoais podem ser desenvolvidas ou melhoradas através das competências trabalhadas pelos professores, em sala de aula.

Para ampliar o entendimento do tema e verificarmos o que está sendo produzido no meio acadêmico das IES, principalmente nos mestrados em educação e direcionados à formação dos docentes no curso de Pedagogia, objeto do nosso estudo, realizamos uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES<sup>6</sup>, para

---

<sup>6</sup> Banco de Teses. Disponível em <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=> . Acesso em março/2011.

DIAS, Fabiano de Cristo Nogueira. **Possibilidades do Empreendedorismo na Formação do Profissional da Educação**

identificarmos o que existe em termos de produção nos períodos de 2000 a 2010 e foram constatadas 22 (vinte e duas) dissertações sobre o empreendedorismo sendo 7 (sete) oriundas da área do mestrado em educação, 7 (sete) da área do mestrado em Engenharia de Produção, 5 (cinco) da área do mestrado em Administração e 3 (três) de outras áreas.

A pesquisa revelou-nos a existência de vários estudos produzidos sobre o tema nas mais diversas IES, o que reforça ainda mais a preocupação na formação dos estudantes com o objetivo de melhor qualificá-los para o mercado de trabalho. Entretanto, o que interessa-nos é mostrar as pesquisas oriundas do mestrado em educação. Para melhor visualização, o quadro a seguir sintetiza essas produções:

**Quadro1 - Demonstrativo sobre a produção do Empreendedorismo no período de 2000 a 2010**

TÍTULO	LOCAL DE PRODUÇÃO	OBJETIVO
O Ensino do Empreendedorismo: Projeto Patinho Empreendedor	Pato Branco-PR	Despertar e socializar as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Realizado na Universidade Estadual Paulista Julio Filho-Marília-SP.
A Disciplina de Empreendedorismo no Curso de Análise de Sistemas	Sorocaba-SP	Refletir sobre o conhecimento e perspectivas construídas sobre empreendedorismo no curso. Realizado na Universidade de Sorocaba-SP.
Educação Empreendedora e Pedagogia da Autonomia	Rio de Janeiro-RJ	Estudar a relação existente entre Educação Empreendedora e a Pedagogia da Autonomia. Realizado na Universidade Católica de Petrópolis-RJ.
Empreendedorismo e Educação: O SEBRAE na Escola	Rio de Janeiro-RJ	Analisar o empreendedorismo na Escola de Ensino Médio via SEBRAE, através do Curso de Formação de Jovens Empreendedores. Realizado na Universidade Federal Fluminense.
Educação e Empreendedorismo: Qualificação de Empreendedores no Arranjo Produtivo em Tobias Barreto	Aracajú-SE	Analisar como os empreendedores de micro e pequenas empresas representam e vivenciam os processos de formação em empreendedorismo. Realizado na Universidade Federal de Sergipe.
O Empreendedorismo na Gestão Universitária: Um Estudo de Caso no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-UNIFAE	Curitiba-PR	Analisar a importância da presença do empreendedorismo como característica estratégica na gestão de uma IES privada. Realizada na PUC-PR.

DIAS, Fabiano de Cristo Nogueira. **Possibilidades do Empreendedorismo na Formação do Profissional da Educação**

Concepções sobre Empreendedorismo na Visão de Alunos e Professores de Cursos de Administração	Brasília-DF	Analisar as concepções associadas ao empreendedorismo por alunos e professores de cursos de Administração das IES de Brasília, nas disciplinas em que a temática era abordada. Realizada na PUC-DF.
Jovens e Educação Empreendedora: Que discurso é esse?	Goiânia-GO	Estudar o discurso do empreendedorismo e o direcionamento dele aos jovens e as consequências diante das mudanças a nível local e global, principalmente no mundo de trabalho. Realizada na PUC-GO.

**Fonte:** Banco de teses e dissertações da CAPES.

No levantamento realizado no curso de pós-graduação-mestrado em educação da UFPA<sup>7</sup>, nenhum dado foi encontrado sobre a temática durante o período de 2005 a 2011. Também não obtivemos dados sobre o empreendedorismo nos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Educação Física e Enfermagem, pertencentes à UEPA. Todavia, nos cursos de graduação do Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT)<sup>8</sup>, encontramos no Curso de Bacharelado em Design, nos 1º e 2º semestres, a disciplina Empreendedorismo; no Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no 6º mestre, a disciplina Empreendedorismo e Gestão de Negócio e no Curso de Engenharia da Produção, existe a disciplina de Desenvolvimento de Novos Empreendimentos, porém como optativa. Normalmente, esta disciplina é ofertada e realizada no 9º semestre.

Entendemos que seria interessante desenvolver uma pesquisa junto aos alunos dos Cursos do CCNT para saber do impacto da disciplina em suas vidas pessoais e se eles foram incentivados para empreender no mercado de trabalho.

Constatamos, principalmente junto à CAPES, forte interesse no tema e vasta produção de pesquisa, principalmente nos Cursos de Mestrados em Educação de IES, como também no Ensino Fundamental, que é caso da pesquisa em Pato Branco-PR, onde o objetivo principal foi despertar as crianças das séries iniciais para a importância do tema. Outro dado importante foi a análise do Empreendedorismo na Escola de Ensino Médio via SEBRAE, através do Curso de Formação de Jovens Empreendedores.

<sup>7</sup> DISSERTAÇÕES E TESES. Disponível em <http://www.ufpa.br/ce/ppged/>. Acesso em julho de 2011.

<sup>8</sup> Informações prestadas nas Coordenações dos Cursos, em 09.10.2012.



A pesquisa sobre a associação do empreendedorismo com a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire mostra-nos certas similaridades entre os conceitos freiriano e a educação para uma atitude empreendedora; assim como a pesquisa que analisou as concepções do empreendedorismo como disciplina e a importância no processo formativo através da visão de alunos e docentes de cursos de administração de Brasília.

O tema como podemos constatar é bastante relevante, abrangente e atual cujo interesse científico se justifica pela quantidade de trabalhos já apresentados, principalmente no mestrado em educação, face a urgência na tomada de posições por parte dos meios universitários para proporcionar aos estudantes hoje cursos que possam garantir-lhes a própria sobrevivência e da sociedade na qual participam seja como empregados ou empreendedores.

Notamos assim, o amplo interesse das Instituições de Ensino Superior em fomentar estudos sobre o empreendedorismo não como panacéia para solucionar os males do desemprego, mas fortalecer valores nos estudantes e mostrar-lhes que são capazes de criar e inovar para o mercado de trabalho, como frutos da educação profissional.

Com base nos discursos apresentados e a não identificação do tema no Curso de Pedagogia da UEPA, consideramos pertinente e oportuno investigar quais as possibilidades de inserção do empreendedorismo na formação desse profissional.

Nesta perspectiva e considerando o contexto configurado do tema na formação dos professores, formulamos para a investigação o seguinte questionamento: **De que forma o empreendedorismo pode contribuir para a melhoria da formação dos profissionais da educação?**

Para melhor direcionamento foram estabelecidas as seguintes questões norteadoras:

- a) Qual a concepção dos professores do Curso de Pedagogia da UEPA sobre o empreendedorismo?
- b) Quais os conhecimentos, na perspectiva dos professores do Curso de Pedagogia, necessários à formação do profissional empreendedor?

c) Quais os meios necessários para que o ensino da educação empreendedora possa se efetivar na prática?

As questões norteadoras propostas levaram-nos a considerar como objetivos da pesquisa:

1. Identificar a concepção dos professores do Curso de Pedagogia da UEPA sobre o empreendedorismo;
2. Analisar os conhecimentos necessários à formação do profissional empreendedor;
3. Apontar estratégias que permitam a inclusão do empreendedorismo como contributo para a formação de novos profissionais da educação.

Assim, esperamos que os aspectos delineados venham contribuir para que os futuros professores do curso possam adotar novas visões sobre o empreendedorismo e a necessidade de ser adotada uma forma inovadora na prática educacional, em sala de aula, considerando-a como a resposta antecipada às exigências de uma sociedade, em constantes mudanças, e que os estudantes possam estar preparados para acompanhar as transformações sociais.

Após a definição do problema, das questões consideradas norteadoras e dos objetivos específicos a ser atingidos para a sua confirmação ou não, o próximo questionamento é: como esses objetivos deverão ser comprovados ao longo da pesquisa? Para tanto, traçamos o caminho metodológico que foi utilizado no percurso investigativo.

A metodologia é o caminho a ser percorrido para compreendermos a realidade social estudada. Como o estudo se preocupou em averiguar a percepção dos professores sobre a possível inclusão do ensino do empreendedorismo, no Curso de Pedagogia, escolhemos o enfoque descritivo-qualitativo, que Segundo Bogdan e Biklen (1994) é considerado um

termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham de determinadas características que tem por objetivo investigar os fenômenos em toda a sua complexidade em um contexto natural. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos (p.16).

Quanto à investigação qualitativa, esta se direciona ao modo como as pessoas pensam sobre suas vidas, como percebem suas experiências e as diversas situações particulares nas quais estão envolvidas. É considerada naturalista, em função de o

investigador frequentar os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais dos sujeitos, em suas atividades práticas do dia a dia.

A pesquisa qualitativa, em educação, torna-se importante porque constantemente leva-nos a questionar os sujeitos, objetos da investigação, com a finalidade de percebermos aquilo que eles experimentam, o modo como interpretam as experiências deles e como estruturam o mundo social, em que vivem. Flick (2004) considera a pesquisa qualitativa importante porque o investigador cauteloso se concentra nos pontos de vista do sujeito e no significado das experiências dos objetos e das atividades ou eventos, para não associar qualquer juízo de valores à fala do entrevistado.

O “caráter flexível deste tipo de pesquisa permite que os sujeitos respondam de acordo com a perspectiva pessoal deles, e não se moldarem a questões previamente elaboradas” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.17). Os mesmos autores concluíram que o objetivo do investigador é o de compreender, com bastantes detalhes, o que os sujeitos pensam e como desenvolveram os quadros de referências, na realidade existente, procurando ajudá-los a expressar livremente as opiniões deles.

Bogdan e Biklen (1994) consideram as informações dos sujeitos importantes na pesquisa qualitativa, na qual os dados produzidos se manifestam.

em formas de palavras ou imagens não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos ou outros registros oficiais. Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos (p.48).

Na abordagem qualitativa a palavra escrita assume particular importância, tanto para registro dos dados, como para a elaboração e a divulgação dos resultados.

A pesquisa teve como lócus o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do CCSE, da Universidade do Estado do Pará.

A UEPA foi criada pela Lei Estadual nº 5.747 de 18.05.1993. É uma instituição de educação superior organizada como autarquia de regime especial, constituída de três

Centros: o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), o Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) e o Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT), contando com 5 campus na capital e 14 no interior do Estado, nos municípios de Paragominas, Conceição do Araguaia, Marabá, Altamira, Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá, Santarém, Tucuruí, Moju, Redenção, Barcarena, Vigia, Cametá e Salvaterra.

Esta Instituição de Ensino está presente com estrutura de Educação a Distância (EAD) nos municípios de Jacundá, Rondon do Pará, Xinguara, Tucumã e Santana do Araguaia. Por intermédio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), presume-se que atingirá pelo menos mais 7 novos municípios. São cerca de 15.000 alunos atendidos nos diversos cursos de graduação e pós-graduação, nas modalidades presenciais e a distância.

No CCSE encontramos 8 (oito) Cursos de Licenciaturas: Pedagogia, Matemática, Ciências da Religião, Ciências Naturais, Música, Letras (habilitação em Língua Portuguesa, Inglesa e Libras), Geografia, Filosofia e; 2 (dois) Cursos de Bacharelado: Música e Secretariado Executivo Trilíngue. As Licenciaturas são ofertadas na Capital e no Interior do Estado e os de Bacharelados somente na capital.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPA foi criado com a Faculdade Estadual de Educação, pela Resolução nº 02 de 12.01.1984, homologado pelo Decreto nº 3193 de 10.02.1984, autorizado a funcionar pelo Decreto Presidencial nº 93.111 de 13.08.1986 e implantado em 1987, pela Fundação Educacional do Pará.

O curso registra várias reformulações e a mais recente foi em 2006, impulsionada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Pedagogia consubstanciadas na Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP nº 01 de 15.05.2006, e nos Pareceres CNE/CP nº 05/2005 e 03/2006 destinados à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), do Curso de Pedagogia da UEPA, propõe a formação de profissionais para atuar na docência em educação infantil e anos iniciais

do ensino fundamental (modalidades educação especial e educação de jovens e adultos), bem como na gestão educacional, em ambientes escolares e não escolares.

O Curso de Pedagogia procura habilitar os futuros profissionais a incorporar novos significados e a interpretar a realidade como agentes de transformações, algumas das características do empreendedor.

No Curso de Pedagogia, por exemplo, o estudante egresso poderá ter a oportunidade de implantar um empreendimento dentro da ótica da iniciativa privada, voltado para creches ou hospedagem de bebês, escolas de educação básica, fundamental, médio e superior, e também como empreendedor social, investir na elaboração de projetos sociais voltados à educação especial, à educação de jovens e adultos nas comunidades, criar fundações ou organizações não governamentais para dar assistência às crianças e jovens com dificuldades física, psicológica e social. Por outro lado, também poderá elaborar projetos para atender certa dificuldade encontrada em uma comunidade específica e vender esses projetos às empresas de médio e grande porte, principalmente, às exportadoras que são obrigadas a ter um projeto social onde estão instaladas, através da Responsabilidade Social<sup>9</sup>.

Bogdan e Biklen (1994) mencionam que a pesquisa de campo é o momento do encontro com os sujeitos, sejam nas escolas, recreios ou outros locais por eles frequentados ou indicados, onde se entregam as suas tarefas quotidianas, daí chamar-se de ambientes naturais e a pesquisa ser denominada de naturalista.

Os mesmos autores afirmam ainda que.

o trabalho de campo refere-se ao estar dentro do mundo do sujeito, porém, continuar a estar do lado de fora, não como alguém que faz uma pequena paragem ao passar, mas como quem vai fazer uma visita; não como uma pessoa que sabe tudo, mas como alguém que quer aprender, não como uma pessoa que quer ser como o sujeito, mas como alguém que procura saber o que é ser como ele...] (1994, p. 113).

Assim, foram selecionados para a pesquisa 30 (trinta) professores de ambos os gêneros do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPA, na cidade de Belém, mas somente participaram 11 (onze) em função da pouca disponibilidade da maioria.

---

<sup>9</sup> Disponível em [www.responsabilidadesocial.com](http://www.responsabilidadesocial.com). acesso em agosto de 2011.

A seleção dos sujeitos obedeceu aos seguintes critérios: fazer parte do quadro efetivo do Curso de Graduação de Pedagogia; ter Pós-Graduação (Especialista, Mestrado ou Doutorado); estar ministrando disciplinas entre o primeiro e o último semestre e ter no mínimo 2 (dois) anos na Instituição.

Bogdan e Biklen (1994) confirmam que a pesquisa qualitativa deixa o pesquisador confiante e seguro por se tratar de estudo conduzido com pequenas amostras significativas, diferente de uma amostra estatística, objeto de pesquisa quantitativa.

A Secretaria da Coordenação do Curso de Pedagogia da UEPA forneceu a relação dos professores com turnos, horários, locais e disciplinas.

Para a coleta de dados, junto aos professores, utilizamos a entrevista semi-estruturada, constando das questões norteadoras, abertas e fechadas (Apêndice 1) e de perguntas associadas à identificação dos Sujeitos.

Após a realização da seleção dos professores, estes foram esclarecidos sobre os objetivos da investigação e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), para a participação na pesquisa. De acordo com o compromisso do pesquisador em assegurar-lhes o anonimato, os sujeitos foram identificados como: sujeito a, sujeito b, etc., conforme demonstrado no quadro a seguir:

**Quadro 2 - Perfil dos Docentes/Sujeitos da Pesquisa**

SUJEITOS	GÊNERO	TITULAÇÃO	TEMPO UEPA	DISCIPLINA MINISTRADA	SEMESTRE
Sujeito a	Masculino	Ms. Educação	32 anos	Estágio Educação Infantil e Fundamental	8º
Sujeito b	Feminino	Ms. Educação	16 anos	Educação Infantil Contexto Brasileiro Estágio Educação Infantil	2º 8º
Sujeito c	Masculino	Dr. Administração	24 anos	Fundamentos Educacional Gestão	6º
Sujeito d	Feminino	Ms. Educação	23 anos	Didática	2º
Sujeito e	Feminino	Ms. Educação	2 anos	Estágio Educacional e Instituições não Escolares e Ambientes Populares Gestão	7º
Sujeito f	Feminino	Dra. Educação	15 anos	Planejamento e Avaliação e Teoria do Currículo e Diversidade Cultura	5º 6º
Sujeito g	Masculino	Ms. Educação	15 anos	Fundamentos Teóricos de Metodologia em Educação Especial	4º

Sujeito h	Feminino	Ms. Educação	15 anos	Estágio Educação Infantil e Fundamental	8º
Sujeito i	Feminino	Especialista	17 anos	Forma de Expressão e Comunicação Artística	4º
Sujeito j	Feminino	Ms. Educação	12 anos	Metodologia do Ensino de História	3º
Sujeito k	Feminino	Ms. Educação	15 anos	Sociologia da Educação	1º

**Fonte:** Entrevistas com os professores

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (p. 134).

No período de 15.03 a 20.04.12, quase que diariamente, pela manhã, à tarde e à noite, realizamos a pesquisa. As entrevistas foram agendadas previamente e realizadas na própria UEPA, e outras nos locais em que os professores trabalhavam, após aquiescências deles. As entrevistas foram realizadas de forma individual e em local isolado a fim de que tudo fosse feito de acordo com os interesses de cada sujeito, de modo a criar um clima favorável e uma relação harmoniosa entre o entrevistador e o entrevistado.

Como citamos anteriormente, o roteiro de entrevista constou de perguntas abertas e fechadas que serviram de estímulos geradores ou guias na interação com os sujeitos, onde se procurou identificar o significado dos docentes sobre o empreendedorismo e a necessidade (ou não) de sua inclusão no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Após as anotações das respostas de algumas perguntas, questionamos os sujeitos para melhor esclarecimento e compreensão, de questões pendentes. Durante as entrevistas, os sujeitos demonstraram satisfação em participar. Isto nos proporcionou melhor receptividade e constatamos alguns mais entusiasmados que outros.

Portanto, o suporte da entrevista semi-estruturada ajudou-nos a estabelecer um diálogo interativo com os entrevistados, anotando suas respostas sem qualquer tipo de objeção e esclarecendo qualquer dúvida, durante ou após o término da conversa.

Outro aspecto que verificamos nas entrevistas é que as respostas não apresentavam alterações ou novidades, o que deu segurança para fecharmos em 11 sujeitos, pois, a experiência social de trabalho dos professores é no contexto de sala de

aula, de um curso específico, de Pedagogia, o que demandou respostas de generalização. Segundo Hastorf e Polefka (1973, p. 92) “a generalização é quando um indivíduo ao ser condicionado a emitir certa resposta em dada situação, tende a responder da mesma forma em situações semelhantes”.

Após as entrevistas os dados foram analisados pela técnica de Análise do Conteúdo que, segundo Minayo (2000), visa “a ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica em relação à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observações” (p. 269). Trata-se de um recurso para evitar o máximo possível a linguagem do senso comum e a mera subjetividade, desprovida de sentido explícito sobre o tema.

Para Franco (2003)

dentre as manifestações do comportamento humano, a expressão verbal, seus enunciados e suas mensagens, passam a ser vistos como indicadores indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas educativas e seus componentes psicossociais (p. 8).

Bardin (1979) considerou a Análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicação, buscando indicadores qualitativos que levem à inferência de conhecimentos para a explicação realística do que se está pesquisando.

Percebemos que a análise de conteúdo é importante instrumento para fazer inferências válidas acerca da concepção dos participantes sobre o empreendedorismo no contexto do Curso de Pedagogia. O processo de análise e interpretação identifica os aspectos mais relevantes explícitos e implícitos que poderão estar por trás das falas e dos apontamentos dos sujeitos entrevistados.

Com o objetivo de propiciar maior fidedignidade na interpretação das respostas, pensamos na definição das Unidades de Análise, e a que mais se ajustou ao nosso propósito foi a Unidade de Registro que, de acordo com Franco (2003), trata-se da menor parte do conteúdo, onde a sua ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas para seu estudo, bem como características definidoras específicas, às perguntas formuladas nas entrevistas.

Outro aspecto importante, após a definição da Unidade de Registro, foi a utilização do tema para a interpretação das respostas dos entrevistados, obtivemos significativo número de respostas diferentes.



Franco (2003) esclarece que

o tema é uma asserção sobre determinado assunto. Pode ser uma simples sentença (sujeito e predicado), um conjunto delas ou um parágrafo. Uma questão temática incorpora, com maior ou menor intensidade o aspecto pessoal atribuído pelo respondente acerca do significado de uma palavra e/ou sobre as conotações atribuídas a um conceito (p. 36).

Franco (2003) menciona que as respostas dos sujeitos não envolvem apenas componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais captados no contato direto. Em nosso caso específico, procuramos manter uma atitude atenta e prudente, respeitando a expressividade dos sujeitos durante o processo da entrevista.

De acordo com a autora, a utilização do tema, como unidade de análise, para a interpretação das respostas de determinados grupos de pessoas, resulta em elevado número de respostas permeadas por diferentes percepções semânticas, o que permite à análise comparativa das respostas.

Para a unidade de análise, a utilização de categorias favoreceu a compreensão e análise dos dados. Neste sentido, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que “as categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que se recolheu, de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados” (p.221).

Esses autores acrescentam ainda que um passo crucial na análise dos dados diz respeito ao desenvolvimento de uma lista de categorias de codificação depois de recolhidos e de organizados os dados, o que é ratificado por Flick (2004) quando afirma que

a vantagem desse método é que o uso consistente de um guia da entrevista aumenta a comparabilidade dos dados e sua estruturação é intensificada como resultado das questões do guia. Se os enunciados concretos sobre um assunto forem o objetivo da coleta de dados, uma entrevista semi-estruturada será a maneira mais econômica de fazê-la (p.107).

No estudo foram listados algumas Categorias que deram respaldos na fundamentação do propósito investigativo: Categoria 1- Significado de empreendedorismo; Categoria 2 - Participação em atividades sobre o empreendedorismo; Categoria 3 - Importância do empreendedorismo na formação inicial; Categoria 4 - Saberes necessários à formação do empreendedor; Categoria 5 - Como agregar o empreendedorismo no curso.

Consideramos às respostas dos sujeitos como subcategorias para ajudar a efetuar as inferências interpretativas, de acordo com o referencial teórico adotado neste estudo, a fim de verificarmos se os resultados alcançados correspondiam às questões norteadoras e aos objetivos da pesquisa.

Em termos de organização, este trabalho está estruturado em 3 (três) Seções: na segunda, apresentamos conceitos de empreendedorismo, tendo como base os estudos de Dolabela, Fillion, Lopes e Dornelas. Foram listados também os tipos de empreendedores existentes, as incubadoras, responsáveis pela materialização das ideias, e a visão do empreendedorismo no mundo, no Brasil e em Belém do Pará.

Na terceira Seção, discutimos a importância do empreendedorismo e a educação no contexto institucional, procurando justificar as possibilidades e oportunidades do tema fazer parte de uma cultura educacional, bem como a análise das respostas dos sujeitos entrevistados com os teóricos que deram suporte a esta pesquisa.

Concluimos o estudo com a quarta seção, tratando das considerações finais, quando procuramos refletir sobre a relevância dos resultados alcançados e os objetivos previamente traçados, bem como as contribuições enriquecedoras e necessárias para a sua continuidade, procurando deixar claro que o final do trabalho não é definitivo mas momentâneo.

## **2 EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO GERAL**

Nesta Seção, antes de discutirmos o Empreendedorismo dentro do contexto geral, mostrando sua importância evolutiva na visão mundial, a difusão nas instituições brasileiras e como anda o panorama do tema nas Instituições de Ensino Superior em Belém do Pará, apresentaremos o conceito de empreendedorismo na visão de vários autores, a sua importância no contexto social, os vários tipos de se empreender no mercado de trabalho e a finalidade das incubadoras nas universidades.

A literatura apresenta um amplo material bibliográfico, entretanto na elaboração do referencial teórico que subsidiou o estudo, destacamos Dolabela (1999 e 2003) que analisa os conhecimentos sobre o empreendedorismo, o perfil do empreendedor, como se cria uma empresa, os tipos de empreendedores e a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza, bem como as noções importantes de uma pedagogia empreendedora no ensino em todos os níveis; Fillion (1991) que trabalha as concepções do empreendedor; Dornelas (2001) chama nossa atenção para a compreensão e importância da formação do empreendedor no processo produtivo da sociedade, no qual enfatiza que o indivíduo tem liberdade para optar em ser ou não empreendedor; Lopes (2010) procurou mostrar-nos que, através da educação empreendedora, poderemos desenvolver o potencial dos estudantes, ampliar suas opções de carreiras e prepará-los para um mercado competitivo; Edgar Morin (2002) leva-nos a refletir sobre os riscos existentes na criação ou inovação de um negócio.

De acordo com Dolabela (1999), a origem da palavra vem do verbo francês “entrepreneur”, significando aquele que assume riscos e começa algo de novo. Apesar de percebermos que o empreendedorismo está cada vez mais em evidência nos artigos, revistas, internet, livros e apresentar-se “novo” para os profissionais, é conceito antigo e assumiu diversas vertentes, ao longo do tempo.

Dolabela menciona que no início do século XX, a palavra empreendedorismo foi utilizada pelo economista Joseph Schumpeter em 1950, como sendo, de forma resumida, a pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações aproveitando as oportunidades. Peter Drucker, esclarece-nos da presença do risco no qual a pessoa empreendedora precisa arriscar em algum tipo de negócio. Edgar Morin

(2002) afirma que “toda oportunidade comporta risco, o que nos leva a reconhecer que as oportunidades de riscos são os riscos das oportunidades na criação ou inovação de um negócio” (p.17).

Pinchot (1989) introduz o conceito de “intraempreendedorismo”, que é “a versão em português do termo francês “intrapreneur”, que significa o conhecimento para criar e inovar dentro da empresa” (p. 32). Neste caso específico é o funcionário empreendedor voltado para dentro dos limites de uma organização já estabelecida. É lógico que a empresa deve adotar um espaço democrático nas relações sociais, aproveitando melhor os talentos empreendedores dos funcionários e oferecendo-lhes condições para que eles possam criar e inovar na execução de suas inúmeras atividades.

Atualmente, as organizações possuem grande necessidade de buscar e desenvolver seus profissionais, com perfil empreendedor, responsáveis pelas modificações, criações e visões inovadoras para se obter destaque maior e diferenciação positiva, frente à acirrada concorrência competitiva no mercado produtivo do novo milênio.

Buscando ainda as raízes do “empreendedorismo”, Dornelas (2001) identifica que a primeira definição de “empreendedorismo” é creditada a Marco Polo. É “empreendedor” aquele que assume ativamente os riscos físicos e emocionais. O capitalista assume os riscos de forma passiva. Na Idade Média, o “empreendedor” deixa de assumir riscos e passa a gerenciar grandes projetos de produção, principalmente, com o financiamento governamental. No século XVII, capitalista e empreendedor foram completamente diferenciados certamente em função do início da industrialização.

Com as mudanças históricas, o “empreendedor” ganhou novos conceitos. São definições sob outros ângulos. Britto e Wever (2003) afirmam que uma das primeiras definições da palavra “empreendedor” foi elaborada no início do século XIX pelo economista francês J. B. Say como aquele que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento” (p.17).

No século XX, encontramos a definição do economista moderno, Joseph Schumpeter, para quem “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas

de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1949, *apud* DORNELAS, 2001,p.37).

Schumpeter ao afirmar que o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente, estava se referindo às mudanças provocadas pelos indivíduos na sociedade. Neste sentido, Lopes (2010) esclarece que.

o desenvolvimento econômico da sociedade não existiria se não houvesse alguém que constantemente desequilibrasse a produtividade das organizações e das pessoas, introduzindo novas formas de pensar e atuar sobre os recursos com ganho econômico sobre as formas preexistentes. Para Schumpeter, era a inovação, produzida e introduzida com sucesso pelos empreendedores, que conduzia o progresso econômico das nações, provocando as mudanças e não a acomodação (p. 4).

Em Dolabela (1999), encontramos a concepção do empreendedor inato, a ideia de que o indivíduo já nasce com as características necessárias para empreender com sucesso. Todavia, como se trata de indivíduo também influenciado pelo meio social, a formação empreendedora pode acontecer por influência familiar, por estudo, por formação e pela prática.

Para Filion

o empreendedor é a pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões de negócios. Visão esta que deve estar ligada á definição por si mesma o que vai fazer e o contexto a ser feito. Ao definir o que vai fazer o empreendedor leva em conta seus sonhos, desejos, preferências e estilos de vida que quer ter” (FILION *apud* DOLABELA, 1999, p. 68).

Para Lopes (2010) empreendedor é o indivíduo que inova, que propõe formas diferentes de fazer as coisas, que reorganiza os recursos produzindo ganhos.

Na visão de Fortin o empreendedor “é uma pessoa capaz de transformar um sonho, um problema ou uma oportunidade de negócios em uma empresa viável” (FORTIN, 1992, *apud* DOLABELA, 1999, p. 68).

Os empreendedores, geralmente, são dotados de ideias realistas e inovadoras, são os grandes responsáveis por colocar em prática as possíveis mudanças para empreender com sucesso como dono do próprio negócio ou como empregado.

É interessante discutirmos algumas características pessoais importantes para se empreender e descobrir as oportunidades para combiná-las com as qualidades indispensáveis para manter-se ativo, na realidade produtiva.

Segundo Dolabela (1999), para o indivíduo empreender.

faz-se necessário a característica proativa do indivíduo. Esta característica proativa está associada à imperiosa necessidade do indivíduo aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, tendo como meta a capacidade de inovar e ocupar o espaço dele no mercado, com prazer e emoção ao realizá-lo (p.70).

O pensamento de Dolabela se aproxima do que é sugerido pelo Documento da ONU, que enfatiza que o ensino superior deve mais do que nunca adotar a atitude proativa na ação dos estudantes em relação ao mercado de trabalho, ou seja, antecipar-se às mudanças e prepará-los para serem futuros empreendedores.

Ainda nesta linha de raciocínio, o autor esclarece que o candidato a empreendedor deve ter .

iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização; ter perseverança e tenacidade para vencer obstáculos; ser orientado para resultados, para o futuro, a médio e longo prazo; tecer redes de relações (contatos e amizades); conhecer muito bem o ramo em que atua; cultivar a imaginação e aprender a definir visões; traduzir seus pensamentos em ações; ter alta tolerância à ambiguidade e à incerteza e manter alto nível de consciência do ambiente em que vive, para detectar possíveis oportunidades de negócios (DOLABELA, 1999, p. 71).

Nos campos científico e acadêmico, segundo Dornelas (2001), a formação empreendedora pode ser caracterizada por duas situações que contribuem diretamente para que esta ação aconteça. A primeira é caracterizada pela ação inovadora, diferente do que já é feito. Neste ponto, o empreendedorismo está ligado diretamente às inovações de processos (serviços ou produtos). A segunda, é ter a liberdade e os recursos necessários para se desenvolver a ação desejada.

Existem ações que embora envolvam riscos e mesmo tendo o indivíduo liberdade para executá-las, podem não ser empreendedoras, por não serem inovadoras.

Filion “estabelece um modelo com quatro características fundamentais para que uma ação seja empreendedora (visão, energia, liderança e relações), visando a formação do profissional empreendedor” (FILION *apud* DOLABELA, 1999, p.31).

Percebemos em Filion, que a visão deve estar relacionada com a capacidade imaginativa de o empreendedor projetar no futuro o espaço que quer ver ocupado pelos

seus serviços e produtos no mercado, assim como a imagem projetada do tipo de organização necessária para o seu negócio; a energia está relacionada à quantidade e à qualidade do tempo dedicado ao trabalho, o que determina o investimento em determinado momento; a liderança relaciona-se ao processo decisório do negócio, é o forte impacto sobre a amplitude do que o empreendedor quer realizar; e as relações estão condicionadas aos conhecimentos e informações fundamentais e necessárias para a criação de serviço e produto, dentro da estrutura de mercado.

Na concepção de Fillion, os empreendedores são visionários, dotados de ideias realistas e inovadoras, baseados no planejamento da organização, intervindo no planejamento e propondo mudanças. Esta ideia leva à conclusão de que o empreendedor desenvolve papel otimista dentro da organização, capaz de enfrentar obstáculos internos e externos, sabendo olhar além das dificuldades, com foco no melhor resultado.

Neste contexto, Fillion afirma que os “empreendedores podem ser chamados de voluntários (que têm motivação para empreender) ou involuntários (que são forçados a empreender por motivos alheios à sua vontade: desempregados, demitidos, escassez de empregos, etc.)” (FILION *apud* DOLABELA, 1999, p.69).

Agora, para maior ilustração e compreensão, convém ressaltarmos os vários tipos de empreendedores: indivíduo que cria uma empresa, como uma creche, escola de ensino básico, de ensino fundamental, médio ou superior; indivíduo que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir ou de fazer propaganda dos seus produtos e/ou serviços, agregando novos valores; empregado que introduz inovações em uma organização, seja na área de métodos, sistemas ou procedimentos de serviços ou produtos, provocando o surgimento de valores adicionais; Empreendedor Individual<sup>10</sup>, indivíduo que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário e tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 36.000,00. Todo processo de legalização é feito através do Portal do Empreendedor. É a política do Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; e Empreendedor Social, indivíduo preocupado com a melhoria de uma determinada realidade social, prestando

---

<sup>10</sup> Disponível em [www.portaldoempreendedor.gov.br](http://www.portaldoempreendedor.gov.br). Acesso em agosto de 2011.

os mais diversos serviços para as pessoas em uma determinada parcela da comunidade. São considerados os agentes de transformação no setor social.

Para melhor exemplificar o trabalho de um empreendedor social é oportuno relatarmos a declaração da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Irene Oliveira<sup>11</sup>, pertencente à UEPA que afirma “prestar assistência integral a crianças e adolescentes que apresentam alguma alteração ou distúrbio no desenvolvimento motor, sensorial, psíquico, afetivo e/ou social, favorecendo tanto os aspectos clínico-terapêuticos como pedagógico e sócio afetivo, com o objetivo de promover o desenvolvimento global da criança e do adolescente, buscando uma melhor independência, integração e inclusão social”.

O foco, aqui, é a direção para o empreendimento social e sem fins lucrativos, prestando serviços nas áreas motora, sensorial, psíquica, afetiva e/ou social, de crianças e adolescentes que necessitam de tratamentos especializados. Talvez muitos professores da própria UEPA estejam desenvolvendo trabalhos semelhantes e deveriam ser reconhecidos como modelos para o público, principalmente, aos estudantes e professores nas mais diversas formações profissionais.

Existem inúmeras oportunidades para o indivíduo empreender no mundo do trabalho e os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia têm um leque de alternativas para utilizar seu potencial e seu conhecimento e se tornar, no futuro, um profissional autônomo.

Após conhecermos os vários tipos de empreendedores, a pergunta seguinte seria: onde o indivíduo pode encontrar os recursos para empreender?

De maneira geral, nas Incubadoras de Empresas, existentes na maioria das Instituições de Ensino Superior, que incentivam e dão suporte à criação de novos empreendimentos, oferecendo oportunidades para pessoas das comunidades e estudantes, contribuindo na geração de emprego e renda.

No caso específico dos estudantes do Curso de Pedagogia, é na Rede de Incubadoras de Tecnologia da UEPA (RITU), instalada no CCNT, fundada em 2001, com os seguintes objetivos: fazer a interface universidade/setor produtivo, através da transferência de tecnologia e conhecimentos entre eles; ministrar cursos de

---

<sup>11</sup>Terapeuta Ocupacional, Coordenadora Geral do Centro de Desenvolvimento Infantil-CEDI em parceria com a Associação de Assistência à Criança, em entrevista concedida em março de 2010.



empreendedorismo; apoiar de forma técnica, tecnológica e gerencial as empresas incubadas e incentivando-as à criação de novos empreendimentos.

O estudante ou qualquer pessoa da comunidade de posse de uma ideia deve dirigir-se a RITU, onde será elaborado um projeto para estudo da viabilidade econômica e financeira da ideia do interessado. Se aprovado, o indivíduo passará a frequentar as instalações da RITU e lá receberá todas as orientações e os recursos necessários para materializar a sua ideia, inclusive com a possibilidade de acesso a recursos públicos captados via editais, bem como acesso facilitado a mercados locais, nacionais e internacionais, através dos acordos de cooperação. A Incubadora irá preparar o indivíduo para criar a sua própria empresa e a colocá-lo no mundo do trabalho.

É interessante ressaltarmos que apesar da Incubadora já existir há dez anos, aproximadamente, dos onze professores entrevistados somente dois mencionaram o conhecimento da sua existência. Um informou-nos que ela foi criada em sua gestão e outro tomou conhecimento através de um documento formal da instituição que passou por ele no exercício da gestão.

Após a discussão do empreendedorismo, envolvendo conceitos, tipos de empreendedores e sua importância no processo produtivo de uma sociedade, vamos agora, verificarmos o empreendedorismo no contexto geral, abrangendo para discussão, a sua evolução na visão mundial, na realidade brasileira e como o tema está sendo trabalhado em Belém do Pará.

## 2.1 VISÃO MUNDIAL SOBRE O EMPREENDEDORISMO

Como campo de estudo acadêmico, o empreendedorismo é muito novo; pode-se dizer que tem cerca de duas décadas. Considera-se que o assunto ainda está em fase de muita discussão e que demorará muito tempo para atingir uma base científica, apesar de ser um campo efervescente em termos de pesquisas e publicações.

Os primeiros cursos e conferências de que se tem notícia tinham maior foco na pequena empresa do que no empreendedorismo. Em 1947, a Harvard Business School criou um curso sobre gerenciamento de pequenas empresas. Em 1953, Peter Drucker montou um curso de empreendedorismo e inovação na New York University, mas foram apenas atividades pioneiras. Muito tempo ainda passaria até que os cursos de

empreendedorismo fossem oferecidos pelas escolas de administração de empresas. Em 1948, na Suíça, a St. Gallen University promoveu a primeira conferência sobre a pequena empresa e seus problemas, ainda hoje uma das mais reputadas no mundo. O International Council for Small Business (ICSB), a maior associação voltada para a pesquisa de empreendedorismo, surgiu em 1956, durante uma conferência promovida pela University of Colorado sobre desenvolvimento de pequenos negócios.

O primeiro congresso internacional foi realizado em 1973, em Toronto, Canadá. O Babson College, de Boston, instituiu em 1978 a Academy of Distinguished Entrepreneurs para premiar empreendedores de “classe mundial”, tornando-se o protótipo de outros prêmios, como o Entrepreneur of the Year Awards da Ernst & Young, hoje com uma versão brasileira. As publicações científicas da área de empreendedorismo também são recentes: o Journal of Small Business Management, atualmente órgão oficial do ICSB, começou em 1963.

Estabelecendo importante tradição na área de pesquisa em empreendedorismo, o Babson College criou, em 1981, através dos pesquisadores Karl Vesper e Jack Hornaday, um dos mais importantes congressos acadêmicos em empreendedorismo. Foi convencionado que só participariam desse evento aqueles que apresentassem um trabalho científico. Os primeiros participantes temiam não haver artigos suficientes para justificar o congresso do ano seguinte. Mas isto não aconteceu e Babson se consolidou como centro de excelência na área. Outra contribuição de Babson foi a criação do programa Price-Babson Fellows, apoiado pela Price Foundation, através do qual foram levados para o campus de Babson empreendedores experientes que tinham interesse em lecionar na área.

Em Baylor, 1980, na realização do primeiro congresso sobre o “estado da arte”, foi solicitado a alguns pesquisadores que resumissem o que era (ou não) conhecido em determinados tópicos. Surgiu, em decorrência, a Encyclopedia of Entrepreneurship, editada por Karl Vesper e outros que, hoje, tem quatro volumes. O empreendedorismo está atravessando crescimento inesperado em todas as suas dimensões. Timmons fala em revolução silenciosa, que “será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”.

Nos Estados Unidos, o número de universidades que oferecem cursos na área passou de dez em 1967 para 1.064 em 1998. Existem cerca de 27 revistas científicas, sendo que, destas, dez estão fora dos Estados Unidos. Em todo o mundo, o número de empresas que surgem a cada ano é crescente e impressionante, enquanto as grandes empresas declinam. Os números apresentados pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em todo o planeta refletem a sua importância: alta participação no Produto Interno Bruto (PIB), grande geração de empregos e inovação tecnológica. Na Rússia e países do antigo bloco socialista, há uma verdadeira febre de empreendedorismo em que a experiência do Ocidente é intensamente procurada.

O empreendedorismo vai além de uma solução para o problema do desemprego, pois mesmo em países que atravessam uma fase de abundância de oferta de empregos, os jovens buscam realizar seus sonhos através do negócio próprio, apesar de todos os riscos. Eles estão percebendo que o desenvolvimento das habilidades empreendedoras os coloca em melhores condições para enfrentar um mundo em constante mudança e oferece vantagens também àqueles que preferem disputar a corrida do emprego.

Assim, além do empreendedorismo ajudar na diminuição do desemprego, Schumpeter ao considerar o empreendedor como o motor da economia e agente de inovação e mudanças, também considera ser ele capaz de promover o crescimento econômico. Isto é muito importante, porque significa a crença de que as pessoas nas comunidades, através da atividade empreendedora, podem ter a iniciativa de liderar e coordenar o esforço no sentido de alavancar para que esse crescimento na economia possa ocorrer. Tornando-se possível alterar a curva da estagnação econômica e social através de indução de atividades inovadoras, capazes de agregar valores econômicos e sociais.

## 2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O primeiro curso de que se tem notícia na área do empreendedorismo no Brasil, surgiu em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EAEFGV-SP), por iniciativa do professor Ronald Degen e se chamava “Novos Negócios”. Era uma disciplina do CEAG – Curso de Especialização em Administração

para Graduados. Em 1984, o curso foi estendido para a graduação, sob o nome de “Criação de Novos Negócios – Formação de Empreendedores”, sendo uma das “trilhas” obrigatórias a serem percorridas pelos alunos de graduação. Atualmente, o ensino de empreendedorismo foi inserido nos cursos de mestrado, doutorado e Master of Business Administration (MBA). A Fundação Getúlio Vargas já produziu duas teses de doutorado na área de empreendedorismo.

A Universidade de São Paulo (USP), começou a oferecer o ensino de empreendedorismo em 1984, quando o professor Silvio Aparecido dos Santos inseriu a disciplina “Criação de Empresas” no curso de graduação em Administração na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Em 1985, também na FEA, foi oferecida a disciplina “Criação de Empresas e Empreendimentos de Base Tecnológica”, no Programa de Pós-Graduação em Administração. Em 1992, a FEA, através da Fundação Instituto de Administração, oferecia um Programa de Formação de Empreendedores voltado para profissionais da comunidade interessados em abrir empresas.

Em 1984, o professor de informática Newton Braga Rosa, do Departamento de Ciência da Computação de Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em trabalho pioneiro, instalava uma disciplina de ensino de criação de empresas no curso de bacharelado em Ciência da Computação. Em 1992, A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criou a Escola de Novos Empreendedores (ENE), que no decorrer do tempo, veio a se constituir em um dos mais significativos projetos universitários de ensino de empreendedorismo no Brasil, com profunda inserção acadêmica e envolvimento tanto como projetos e órgãos internos à UFSC, como com outras universidades e organismos internacionais.

Em 1992, o Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco criava o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR), com o objetivo de ser um núcleo de aproveitamento industrial dos resultados acadêmicos. A experiência gerada no CESAR foi importante na concepção do Projeto Softex-Genesis. Em 1995, a Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais (EFEI), criou o Centro Empresarial de Formação de Empreendedores de Itajubá (GEFEI), com o objetivo de inserir o ensino de empreendedorismo na instituição.

No início dos anos de 1990, o SEBRAE-MG apoiou a criação do Grupo de Estudos da Pequena Empresa (GEPE), no Departamento de Engenharia de Produção da UFMG, com o objetivo de desenvolver estudos na área de empreendedorismo. Entre as atividades realizadas pelo GEPE, destacou-se o oferecimento de workshops nos anos de 1992 a 1994, ministrados por professores canadenses que, liderados por Louis Jacques Filion, se transformaram em núcleos de propagação de seguidores na área, preocupando-se com uma percepção internacional do empreendedorismo.

Em 1993, o Programa Softex do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), através do seu núcleo mineiro, a Fundação de Soft, desenvolveu uma metodologia de ensino de empreendedorismo, oferecida no curso de graduação em Ciência da Computação da UFMG já no segundo semestre daquele ano. Experiência de sucesso, gerando em média cinco empresas a cada oferecimento, a disciplina “O Empreendedor em Informática” ampliou-se e ganhou alcance nacional em 1996, através do Programa Softex-Softstart, sendo hoje oferecida por mais de cem departamentos de ensino de informática em 24 estados brasileiros.

A Universidade de Brasília (UNB), criou em 1995, a Escola de Empreendedores, que mantém atividade fervilhante em sensibilização e ensino de empreendedorismo. Realiza anualmente um evento de grande sucesso, a Semana do Empreendedor, que mobiliza a comunidade acadêmica e grande número de empresários. O ano de 1996 foi um marco na área de ensino de empreendedorismo no Brasil. O Programa Softex, criado pelo CNPq em 1992, e a partir de 1997 gerido pela Sociedade Softex, com a finalidade de estimular a exportação de software brasileiro, implanta dois projetos: o Gênesis, de incubação universitária, e o Softstart, na área de ensino de empreendedorismo.

A implantação desses dois programas causou grande impacto no ambiente universitário, extrapolando a área de informática e lançando sementes em outros campos do conhecimento. Além dos resultados extremamente positivos – vinte incubadoras de software instaladas, disciplina “O Empreendedor em Informática” implementada em mais de cem instituições de ensino, e 120 empresas criadas -, a principal contribuição desses programas é a disseminação ampla de uma nova cultura educacional, que aproxima centros de pesquisa, empresas e forças da sociedade em

um único esforço de formar empreendedores. Como consequência, a partir de 1996, surgem em todo país importantes projetos universitários de empreendedorismo, principalmente na área de informática.

Em Minas Gerais no ano de 1997, foi criado o Programa de Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo (REUNE), apoiado por um consórcio de instituições formado pelo SEBRAE-MG, IEL-MG, Fumsoft, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro, com o objetivo de disseminar o ensino de empreendedorismo nas universidades do Estado. Em 1998, a CNI-IEL e o SEBRAE Nacional lançam o Programa Reune-Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para todo o território nacional. Dirigido às universidades, este programa fez, em 1998, uma experiência piloto nos estados do Amazonas, Paraná e Rio Grande do Norte e, em 1999, passa a difundir o ensino de empreendedorismo nos demais estados brasileiros, o que segundo estimativa, atingiu um público universitário de cerca de 10 mil alunos.

### 2.3 EMPREENDEDORISMO EM BELÉM

No cenário de Belém do Pará, constatamos a presença do empreendedorismo em algumas Instituições de Ensino Superior, com foco principal em sensibilizar e mobilizar o estudante para pensar e tornar-se empreendedor no mercado de trabalho.

É iniciativa importantíssima para os estudantes dos mais diversos cursos, pois a visão mais ampla do empreendedorismo dá condições para o estudante tornar-se empreendedor nas áreas pública e privada; empreendedor político; empreendedor no terceiro setor, empreendedor pesquisador e empreendedor social. O ser humano tem capacidade empreendedora e precisa demonstrá-la nos diversos setores da economia.

Visitamos<sup>12</sup> os Cursos de Pedagogia e de Turismo da UFPA e verificamos nada existir no Curso de Pedagogia, apenas estava estruturada a disciplina “Gestão de Empresa Especializada em Ecoturismo”. A disciplina existe desde 2008, no 6º semestre, na qual são enfatizados os princípios do empreendedorismo. Ressaltamos que existe no Curso o Escritório Modelo de Turismo, onde os estudantes recebem as informações para trabalhar com eventos, na área de turismo. No Curso de Economia

---

<sup>12</sup> Visitas realizadas no dia 13.06.12

existe uma disciplina optativa sobre o empreendedorismo, cuja procura muito reduzida não permitiu a realização de turma até hoje. No Curso de Administração, existe a disciplina “Empreendedorismo”, no 7º semestre, desde 2007. Outro aspecto importante que verificamos é a existência da Incubadora de Empresas, porém, os alunos têm acesso somente para a realização de trabalhos de pesquisa acadêmica, pois a Incubadora atende somente às necessidades dos membros da comunidade social extra da Universidade. No Curso de Engenharia de Alimentos, encontramos a disciplina “Desenvolvimento de Novos Produtos”, como optativa, no 8º período, desde 2011, não compondo até o momento nenhuma turma. O Curso tem Incubadora de Empresas para atender às necessidades dos membros da sociedade, quanto aos estudantes lhes são permitidos somente estagiar naquela Incubadora. Finalmente, no Curso de Engenharia da Computação, constatamos a existência da disciplina “Tópicos Especiais em Engenharia – Empreendedorismo e Plano de Negócios, no 5º período, desde 2010. O Curso não tem Incubadora em sua estrutura organizacional.

Na visita<sup>13</sup> que realizamos no Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM), constatamos nada existir sobre o empreendedorismo no Curso de Pedagogia ali existente, porém o tema sobre o empreendedorismo existem nos cursos de Administração de Empresas; Engenharia Ambiental; Engenharia da Computação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia de Produção, Engenharia de Telecomunicações; Turismo; Tecnologia em Manutenção Industrial; Tecnologia em Redes de computadores e Tecnologia em Segurança do Trabalho. Fomos informados da não existência da Incubadora de Empresas naquela Instituição, mas já estão projetando a sua efetivação, com o objetivo de dar suporte empreendedor também aos inúmeros estudantes.

Visitamos<sup>14</sup> também o Centro de Estudos Superiores do Pará (CESUPA), onde constatamos a existência do empreendedorismo nos Cursos de Ciências Ambientais; Ciência da Computação; Sistema de Informação; Engenharia de Produção; Redes de Computadores; Administração de Comércio Exterior; Administração de Gestão de Pessoas; Administração e Marketing e Comunicação Social. Informaram-nos da existência de Incubadora de Empresas na Instituição, onde são oferecidas condições

---

<sup>13</sup> Visita realizada no dia 14.06.12

<sup>14</sup> Visitas realizadas no dia 18.06.12

aos cidadãos, incluindo os estudantes, de empreenderem os seus negócios. Todos os candidatos interessados submetem seus projetos à coordenação da Incubadora, onde são analisados e selecionados. Depois de aprovado recebem os recursos e apoio necessários para a viabilização dos projetos nas instalações da Incubadora.

Por último, visitamos<sup>15</sup> a Faculdade Ideal (FACI), onde fomos informados que nos Cursos de Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Redes de Computadores e Processos Gerenciais o empreendedorismo está inserido. Em relação ao Curso de Pedagogia nada consta. É interessante ressaltarmos que o empreendedorismo como disciplina já existe desde 1999 no Curso de Administração de Empresas, todavia ainda não existe a Incubadora de Empresas para dar suporte aos estudantes para empreenderem suas ideias através de projetos por eles elaborados, realizando os sonhos do negócio próprio.

Ampliando essas informações, é interessante relatarmos matéria publicada no jornal Diário do Pará, com o título de Mercado<sup>16</sup>:

“A visita do ministro Fernando Bezerra na semana passada em Belém deixou o governo e o empresariado animados com a possibilidade de aprovação de moderna Lei Nacional de Empreendedorismo, como tem a Itália, Canadá e Alemanha, países que são referência mundial no setor. Uma equipe ministerial, técnicos da Universidade de Brasília (UNB) e um grupo de órgãos estaduais e entidades empresariais liderados pela Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (SEICOM) iniciaram tentativas para desenhar com alta fidelidade os cenários do empreendedorismo no Brasil”.

Em outra nota, com o título de Curso<sup>17</sup>, encontramos a seguinte afirmativa:

“O SEBRAE Nacional, o SEBRAE-PA, a Representação Regional Norte do Ministério da Cultura e o BASA são os patrocinadores do Curso de Economia Criativa e Empreendedorismo, que se realizou em Belém, no dia 5 de junho de 2012”.

Na própria UEPA, como citado anteriormente, nos Cursos de Bacharelado em Design, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Engenharia de Produção, existem disciplinas voltadas para o empreendedorismo, pertencentes ao CCNT, conforme citado anteriormente.

---

<sup>15</sup> Visitas realizadas no dia 21.06.12

<sup>16</sup> Mercado. **Diário do Pará**, Belém, 15.05.12. Caderno A, Política, p.3.

<sup>17</sup> Curso. **Diário do Pará**, Belém, 17.05.12. Caderno A, BOMDIA, p.2.



Nesta amostragem, temos a compreensão da importância do investimento na área do empreendedorismo, que estão sendo realizadas nas IES, das instituições governamentais e a própria representação Regional Norte do Ministério da Cultura sobre o tema, como alavanca ímpar para os estudantes, durante a formação universitária, pensarem também na oportunidade de empreender no mundo do trabalho, além de buscar o emprego como decorrência da formação profissional.

Outro fator importante a considerar é que algumas IES estão oferecendo espaços em suas Incubadoras de Empresas, para o estudante realizar seu projeto empreendedor, na formação inicial, como meio de incorporar na prática uma cultura empreendedora.

### **3 EMPREENDEDORISMO: O FATOR INOVADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPA**

Antes de apresentarmos os resultados do estudo é interessante refletirmos sobre o empreendedorismo e a educação para se ter uma compreensão melhor da sua importância na formação dos profissionais da educação.

Como afirmado anteriormente, nesse novo repensar, constatamos que as instituições formadoras enquanto agentes ativas de transformações deverão pensar em criar **estratégias educativas** que levem os estudantes a perceber no empreendedorismo a possibilidade de atuar economicamente no mercado de trabalho, sem desconsiderar os que buscam no emprego a realização profissional.

Logicamente que essas estratégias educativas devem acompanhar ou se antecipar às transformações na realidade social, procurando preparar os estudantes para os desafios que eles vão encontrar no mundo do trabalho, através de um comportamento chamado proativo, já discutido anteriormente, que o professor em sua prática docente de alguma forma apresenta.

Neste sentido, alguns autores se preocupam com a relação entre os cursos de formação e as mudanças sociais. Cunha (2003) ao discutir a importância das propostas de reformas educacionais com a adoção dos ciclos de formação, principalmente no Ensino Fundamental, discute a necessidade de reorganizar a escola como espaço público e de construção democrática e enfatiza que.

a essas propostas estão vinculados projetos que garantem uma flexibilização dos currículos articulando-os **com as práticas sociais e com o mundo do trabalho**, instituindo novas formas de avaliação e de apoio ao alunado e ensejam a formação continuada dos professores(as) (p. 69, grifo nosso).

O que percebemos na preocupação do autor é a possibilidade de articulação dos currículos não só com as práticas sociais de uma maneira geral, mas especificamente com o mundo do trabalho, já a partir do Ensino Fundamental. Uma outra preocupação mencionada na citação é a construção democrática da escola, o que exigirá a mudança de estilos dos professores e de todos os atores da escola para a prática de relacionamentos que favoreçam aos estudantes a liberdade de criar e inovar, já a partir da sala de aula.

Assim, a introdução do empreendedorismo como estratégia de educação na formação do profissional docente é um grande apoio que a agência formadora poderá prestar a seus inúmeros estudantes, além de propiciar aos professores universitários a oportunidade em participar desse novo saber através da formação continuada.

Embora a literatura demonstre que o ensino do empreendedorismo não teve sua origem na área de educação, Lopes (2010) lembra-nos que historicamente nasceu primeiro nos Estados Unidos, nas faculdades de administração, com foco predominante na criação e administração de pequenas empresas.

No Brasil não foi diferente, sendo também o foco direcionado para os cursos de administração de empresas e de base tecnológica, o que distanciou o tema dos professores da área da educação, embora o cenário hoje já esteja bastante modificado.

Constatamos ainda que o ser empreendedor não é somente uma questão de acúmulo de conhecimento, mas a introjeção de valores, de atitudes, de comportamentos, de percepção do mundo e de si mesmo voltados para atividades em que o risco, a capacidade de inovar, perseverar e de conviver com a incerteza são elementos indispensáveis. Um dos principais atributos do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo, na realidade social de trabalho.

Todos esses fatores são passíveis de aprendizagem através de uma educação com foco na autonomia dos estudantes e estilos de relacionamentos sociais menos diretivos para permitir a emergência inovadora dos estudantes. Paulo Freire (2011) ao discutir que ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, afirma que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (p. 58).

Percebemos na ideia do autor que para existir essa autonomia o professor deve renunciar da sua prática autoritária em sala de aula, adotando padrões de comportamentos que permita a liberdade para o fluir de pensamentos criativos. Para contribuir nesta discussão é conveniente resgatar o conceito de Lopes (2010) que considera o empreendedor como o indivíduo que cria ou inova em seu contexto pessoal ou profissional, propondo sempre formas diferentes de fazer as coisas.

Como podemos perceber a criatividade e a inovação são fatores importantes no indivíduo com um comportamento empreendedor, o que exige logicamente uma educação que o liberte para a formação de uma mentalidade criativa, levando Mintzberg (2006) a dizer que.

educação significa “mãos livres”, do contrário não será educação. Tem que fornecer algo diferente – ideias conceituais que são literalmente irrealistas e impraticáveis, pelo menos parecem ser assim quando vistas de modo convencional. As pessoas aprendem quando afastam suas crenças e passam a aceitar ideias desafiadoras que podem remodelar o seu pensamento. Educação é isso (p.74).

Assim, constatamos que a educação está comprometida com inovações e com os novos arranjos que a dinâmica da realidade social do trabalho impõe, indo ao encontro da ideia de educação de Brandão (1995) que a considera como um fator de mudanças, além da formação da personalidade, existe a preocupação em preparar o indivíduo para o trabalho. Neste sentido, Lavieri (2010) acertadamente nos lembra que a educação tem em sua essência o progresso social.

Reafirmando as ideias de Cunha (2003), é oportuno ressaltarmos o avanço da educação empreendedora realizada também no Ensino Fundamental na rede municipal de São José dos Campos-SP, onde conforme Lopes (2010) a prefeitura local estimulou a introdução da educação empreendedora nas escolas, não só como enriquecimento curricular, mas como ajuda às crianças no desenvolvimento de suas potencialidades e criatividade, favorecendo oportunidades para futuras interações com a comunidade de negócios.

Para implantar e coordenar o tema nas escolas, foi criado “o Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP), com a missão de implementar e sistematizar todas as atividades desenvolvidas pelas escolas, bem como disseminar a cultura empreendedora na cidade” (TEIXEIRA, 2010, p. 56). Em relação aos resultados, a autora informa que o programa conseguiu atingir cerca de 53.219 estudantes, com base no último levantamento realizado no período de 1999 a 2008, sendo 17.196 estudantes da educação infantil e 36.023 do ensino fundamental.

Conforme citado anteriormente, a educação empreendedora exige do professor uma postura democrática em suas relações, tendo consigo a convicção de que o

estudante é capaz de autonomia própria, capacidade de inovar e criar, então, cabe ao professor oferecer as condições necessárias para que esses fatores possam ser desenvolvidos.

O que é interessante em uma educação empreendedora no curso de Pedagogia é a possibilidade através da implantação de métodos e técnicas de ensino, contribuir sobremaneira para a assimilação dos assuntos relativos ao empreendedorismo, procurando desenvolver atitudes, conhecimentos e habilidades necessárias para empreender, além da conscientização sobre as possibilidades de carreira como empreendedor no mundo do trabalho.

Portanto, a educação empreendedora é possível ser realizada no curso de formação de professores, pois ao dominar métodos pedagógicos, o profissional da educação se coloca entre os mais bem preparados para tornar uma aula viva, atraente e dinâmica, procurando desenvolver o espírito empreendedor nos estudantes, além de ser o intermediário para alavancar os estudantes a um novo repensar, na sociedade em constante mudança.

Como podemos perceber existe uma estreita relação entre empreendedorismo e educação, o que impulsiona as instituições de ensino, a partir do fundamental até o terceiro grau, a investir no tema como alternativa para o estudante e na possível inserção dele, como empreendedor na realidade de trabalho, seja como empregado ou intraempreendedor ou dono do próprio trabalho.

Para aprofundarmos a discussão sobre essa alternativa, torna-se necessário a análise das respostas dos atores principais da sala de aula – os professores, obtidas nas entrevistas e confrontá-las com as teorias existentes sobre o tema.

Como explicitamos anteriormente, o empreendedorismo, segundo Dolabela, desponta como uma realidade factual nas escolas formadoras em nossa realidade brasileira, já a partir da educação infantil até o nível médio, através de uma estratégia didática denominada por ele como Pedagogia Empreendedora, bem como, a sistematização ampla de estudos e pesquisas, conforme informações obtidas junto às IES, inclusive na própria UEPA.

Para fundamentar a proposta inicial e verificarmos o que pensam os professores sobre o empreendedorismo e a sua importância no Curso de Pedagogia, bem como se

percebem o tema como contributo na formação do profissional da educação, elaboramos 5 (cinco) questões norteadoras para responder sobre a temática, acrescidos das Categorias previamente definidas em função das perguntas que foram elaboradas.

Portanto, o quadro a seguir nos permitirá a melhor visualização sobre a concepção dos professores em relação o empreendedorismo e as respostas ali contidas facilitarão às inferências interpretativas sobre o tema.

**Quadro 3. Pergunta nº 1: O que você entende por empreendedorismo?**

Categoria 1		Significado de empreendedorismo
	Sujeitos	Respostas
	a, k, f	É o indivíduo que empreende alguma coisa
	b	É o profissional que caminha com as próprias pernas para realizar alguma coisa
	c	É criar, inovar e oferecer produtos novos e fundamentais para a sociedade. É alguém que seja capaz de criar algo novo
Subcategorias	d, j	Indivíduo que trabalha ofertando serviços com qualidade para as empresas
	e	É alguém que visa contribuir no planejamento, criação, inovação e projetos a ser utilizados
	g	É o indivíduo com capacidade\habilidade para gerenciar produtos e\ou serviços dentro de uma empresa privada
	h	É o indivíduo capaz de empreender projetos com o apoio da universidade
	i	É o indivíduo através da arte empreender para algum resultado

**Fonte:** Entrevistas (diário de campo do pesquisador)

Como podemos constatar, o sujeito c afirma que é criar, inovar e oferecer produtos novos e fundamentais para a sociedade, acrescentando tratar-se de alguém capaz de criar algo novo. Entretanto, o foco de sua resposta está direcionada somente para a figura do empreendedor, denotando faltar-lhe maior clareza sobre o tema. Dolabela (1999) afirma que “o empreendedorismo é um conjunto de conhecimentos e recursos capaz de ajudar o indivíduo a criar e inovar no mercado de trabalho” (p. 44). Percebemos assim, que o empreendedor é o indivíduo que de posse desse conhecimento e recurso é capaz de criar, inovar e oferecer produtos novos para a

sociedade, como empreendedor autônomo ou empregado. Dessa forma, o sujeito c se aproxima do que é o empreendedorismo e empreendedor, faltando-lhe somente fazer a diferença entre um e outro, como acima referido. Entendemos que o forte do empreendedorismo é criar e inovar, mas através de conhecimentos e recursos necessários para sua real efetivação. Neste aspecto é importante lembrarmos que a escola, segundo Dolabela (2003), é de fundamental importância para educar o estudante com base nos valores de autonomia, independência, levando-o a criar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza. Ressaltamos que apesar do sujeito ter conhecimento do tema, em função de ter doutorado em administração, destacamos ainda a necessidade de maiores esclarecimentos sobre os conceitos de empreendedorismo e empreendedor ou podemos inferir que a pergunta não tenha sido suficientemente clara para ele.

Dolabela (2003) esclarece que “o empreendedorismo também significa modificar a realidade para dela obter a autorealização e oferecer valores positivos para a sociedade. Significa engendrar formas de gerar e distribuir riquezas materiais e imateriais por meios de ideias, conhecimentos, teorias, artes e filosofia” (p. 29)

Os sujeitos a, k, f definem que é o indivíduo que empreende alguma coisa. Todavia, não percebemos em suas respostas o que pretendem dizer com as palavras “empreende” e “coisa”. Dolabela (1999) afirma que “o conhecimento do empreendedorismo deverá conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando através da criação e inovação riquezas e benefícios para a sociedade” (p. 45). Podemos inferir que os benefícios relatados pelos sujeitos estão associados aos produtos e serviços que o empreendedor é capaz de oferecer a sociedade. O empreender seria a ação do empreendedor para oferecer “coisa” e esta coisa estaria ligado à criação ou inovação de produtos ou serviços que são destinados aos membros de um determinado contexto social. Novamente aqui as respostas dos sujeitos está voltada para o empreendedor e não para o empreendedorismo. Lembra Dolabela (2003) que “o empreendedor é o indivíduo capaz de identificar oportunidades e através do conhecimento transformar essas oportunidades em bens ou coisas para a realidade social” (p.29).

O sujeito b afirma tratar-se de profissional que caminha com as próprias pernas para realizar alguma coisa. Esta resposta nos remete a Dolabela (1999, p.71) que nos

assegura tratar-se de “características do empreendedor: autonomia, iniciativa, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização”. É a própria pessoa se autodirecionando naquilo que pretende realizar como empregado ou empreendedor. Podemos concluir que nesta ideia o sentimento para realizar já existe em termos de potencial no indivíduo, pois na Teoria de Motivação da Hierarquia de Necessidades, identificamos que “o homem após satisfazer as necessidades básicas tende para a necessidade de autorealização como último estágio de desenvolvimento humano” (MASLOW (1967) *apud* MOSCOVICI (2002, p. 79). Não podemos esquecer que para o sentimento de autorealização emergir e as características de autonomia, iniciativa, autoconfiança e otimismo, o indivíduo precisa de um ambiente social de liberdade para a sua concretização e o professor pode favorecer esse clima relacional em sua prática de docência.

Os sujeitos d, j acrescentam que é o indivíduo que trabalha ofertando serviços com qualidade para as empresas. No caso dos serviços, Dolabela lembra que se trata de atividades voltadas para ajudar pessoas com certas deficiências física, psicológica e social, como é o caso do trabalho da Professora Ana Irene, citado anteriormente, bem como a criação de empresas na área de educação e a criação de Organizações não Governamentais para prestar serviços a uma parcela da comunidade com alguma necessidade específica, como por exemplo, a inclusão social, através da música. Os produtos estariam ligados a criação de tecnologias ou de outros bens a ser oferecidos no mercado para a satisfação das necessidades dos membros de determinada comunidade. Verificamos que apesar da falta de clareza sobre o tema, as respostas intuitivas dos sujeitos se aproximam do que é discutido sobre o empreendedorismo, o que desponta como fator positivo para serem os interlocutores dessa nova modalidade de aprendizagem.

O sujeito e afirma tratar-se de alguém que visa contribuir no planejamento, criação, inovação e projetos a serem utilizados na realidade social, o que de certa forma são alguns preceitos ligados ao comportamento do empreendedor, posto que sem planejamento nada se conseguirá realizar. A criação e a inovação são os alicerces do empreendedorismo, na realidade social e a elaboração do projeto é a materialização das ideias criativas ou inovativas da atitude do empreendedor. Depois da ideia, o passo



importante no comportamento do empreendedor é a elaboração do projeto, onde serão colocadas todas as informações necessárias para o estudo da viabilidade econômica e financeira do que se pretende realizar. Os projetos podem ser direcionados às empresas públicas ou privadas na oferta de serviços através das ações do empreendedor social. Segundo Fillion (1991,p.32) “um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões, sendo o planejamento a etapa principal do processo visionário para a execução de produtos e serviços no mercado”. Entendemos assim, que a despeito do sujeito não ter conhecimento do tema, as suas respostas são importantes na formação dos empreendedores

O sujeito g afirma que é um indivíduo com capacidade/habilidade para gerenciar produtos e/ou serviços dentro de uma empresa privada. Intuitivamente o sujeito levamos a refletir em algumas características observadas no comportamento do empreendedor, como habilidade e capacidade. A habilidade pode ser conceituada como a facilidade para utilizar as capacidades subjetivas existentes em cada indivíduo. Portanto, a habilidade para empreender pode ser desenvolvida através de treinamento nas empresas privadas. Aqui é oportuno lembrarmos a figura do intraempreendedor, que segundo Dolabela (1999) “é o funcionário empreendedor com liberdade na empresa para, através de seu talento, criar e inovar produtos e serviços a ser oferecidos à sociedade, provocando o surgimento de valores adicionais” (p. 51). Dessa forma, o funcionário empreendedor pode nos limites da organização, exercer a função gerencial na direção dos colaboradores e juntos serem os responsáveis pelos processos criativos e inovativos na empresa.

Encontramos na resposta do sujeito h, que o empreendedorismo está associado ao indivíduo que seja capaz de empreender projetos com o apoio da Universidade. Citamos anteriormente que a UEPA tem Incubadora Empresarial, instalada no CCNT, entretanto, apenas 2 (dois) sujeitos no total de 11 entrevistados tinham conhecimento de sua existência. O estudante de posse de uma idéia, poderá elaborar um projeto voltado para a área do empreendedorismo e submeter à apreciação dos responsáveis da Incubadora sobre a sua viabilidade econômica e financeira. Caso o seu projeto seja aprovado, receberá todo apoio e os recursos necessários para a sua implementação.

Através do empreendedorismo o estudante da UEPA poderá definir seu sonho (o que quer ser e fazer) e ao gerar esses conhecimentos poderá executá-lo através da RITU.

Finalmente, a resposta do sujeito i, último entrevistado nesta pergunta, afirma que é o indivíduo através da arte empreender para algum resultado. Somos sabedores que o CCSE, através dos cursos de extensão, realiza vários projetos sociais no Curro Velho, ajudando as pessoas da comunidade (crianças, jovens e idosos) a aprender algum tipo de arte, como pinturas e a criação de produtos através de materiais reciclados, bem como o trabalho de inclusão social, como é o caso do Curso de Música que procura ensiná-los a dominar um instrumento para poder, inclusive, sair dos grupos de riscos existentes em torno da comunidade. Esses projetos deveriam ser melhor direcionados para compor o que se chama de empreendedorismo social.

O que podemos concluir na Categoria 1 sobre o Significado de Empreendedorismo, é que todos os entrevistados direcionaram suas respostas para a figura do empreendedor e não do empreendedorismo, denotando ainda o desconhecimento do que representa um e outro em suas concepções pessoais. Podemos inferir que essas respostas revelem a falta de uma cultura empreendedora no CCSE que possa conscientizar e sensibilizar os professores para o tema. Apesar da falta de clareza nas respostas intuitivas dos sujeitos, não podemos desconsiderar que elas se aproximam do que é discutido sobre o empreendedorismo. Dessa forma, temos a convicção de que se o assunto for divulgado e discutido no Centro, haverá uma aceitação e assimilação mais fácil por parte dos professores.

No quadro a seguir, vamos ter uma visão sobre a participação dos sujeitos em eventos relacionados ao tema:

**Quadro 4. Pergunta nº 2: Você como professor(a) participou de alguma atividade, palestra ou seminário relacionados com o empreendedorismo?**

Categoria 2		Participação em Atividades sobre o Empreendedorismo
Subcategorias	Sujeitos	Respostas
	e	Informa que assistiu a uma palestra sobre o tema em uma IES
	a, b, c, d, f, g, h, i, j, k	Informam que não assistiram qualquer evento sobre o tema

**Fonte:** Entrevistas (diário de campo do pesquisador)

Constatamos nesta Categoria, que somente o sujeito e participou de uma palestra sobre o tema em uma IES, mas que segundo ele, não teve repercussões positivas em sua prática como docente. Os demais sujeitos informaram que jamais participaram ou foram convidados para quaisquer eventos sobre o tema. Ao observar o Perfil dos Docentes, constatamos uma média de 16 anos de tempo de serviço na UEPA, como professores e expressaram na entrevista que nunca perceberam qualquer iniciativa por parte do CCSE ou de interesse a nível pessoal sobre o empreendedorismo e sua importância na educação. No Resumo do Documento de Trabalho da ONU, objeto da Conferência Mundial sobre as Tendências da Educação Superior para o Século XXI, realizado em Paris (1998), ao discutir o empreendedorismo e sua repercussão no ensino superior, afirma tratar-se de.

uma necessidade enorme de elevar o nível de educação, para responder à necessidade de desenvolvimento dos países, de um lado e, de outro, o aumento das taxas de desemprego dos diplomados do ensino superior e uma formação que não os torna suficientemente capazes de criar o seu próprio emprego (p. 101).

Como podemos verificar, já em 1998, a ONU ao oportunizar a discussão das Tendências sobre a Educação Superior para o Século XXI, assinala a necessidade de se pensar sobre o empreendedorismo, principalmente nos países em desenvolvimento, o que suscitaria as IES, a gestão e principalmente os professores, a discutir e refletir sobre essas tendências no campo da educação. Nessa Categoria constatamos quase na totalidade o desconhecimento sobre a importância do tema, embora já estivesse configurado no Documento da ONU, há 14 anos, aproximadamente. Podemos inferir que a falta de interesse dos professores e do CCSE sobre o tema, dificilmente levariam a respostas diferentes das encontradas nesta Categoria. Neste caso, seria importante que os professores que não tiveram oportunidade de assistir eventos sobre o tema, pudessem participar de palestras com os professores do CCNT para melhor compreensão e importância do empreendedorismo no contexto da UEPA.

No Quadro a seguir, discutiremos sobre a importância do empreendedorismo na formação do profissional da educação.

**Quadro 5. Pergunta nº 3: Você considera importante que o profissional da educação receba informações sobre o empreendedorismo?**

Categoria 3		Importância do Empreendedorismo na Formação Inicial
Subcategorias	Sujeitos	Respostas
		Todos os sujeitos foram unânimes em responder que sim, acrescidos das outras considerações.
	a, b, c	A educação deve sempre ampliar o leque de oportunidades
	d	A escola deve formar alunos para empreender
	e	Esse conhecimento tem que existir na formação
	f	É importante para desenvolver um espírito empreendedor
	g	Aprender a utilizar esse conhecimento após a formação
	h, i	Aprender a buscar as fontes para empreender
	k	Ajuda a perceber as mudanças no contexto social

**Fonte:** Entrevistas (diário de campo do pesquisador)

Aqui é interessante ressaltar a unanimidade das respostas dos sujeitos sobre a importância do profissional da educação em receber informações sobre o empreendedorismo no processo formativo. Nas respostas desta Categoria, podemos perceber claramente o despertar e interesse dos entrevistados sobre o tema, que através do diálogo, foram levados à reflexão sobre o empreendedorismo na formação inicial de estudantes do Curso de Pedagogia. Os professores responderam que é de suma importância na formação inicial o conhecimento sobre o empreendedorismo, porém fizeram outras considerações complementares. No caso dos sujeitos a, b, c percebemos na educação a oportunidade de ampliar o leque de opções para o estudante, como alternativa para o próprio emprego, que também é uma das direções do empreendedorismo, bem como o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social que são outras opções de escolha pelo estudante, conforme citamos anteriormente, respondendo assim, as exigências do mundo do trabalho que nos dias atuais se percebe altamente competitivo. O sujeito c, afirma que esse conhecimento tem que existir na formação do estudante, o que em termos de probabilidade, fatalmente o levará para empreender no mundo do trabalho, como afirma o sujeito d, desenvolvendo nos estudantes em sua formação, o espírito empreendedor, de acordo com a concepção do sujeito f, reforçado pelo que é preconizado no Resumo do Documento da ONU, já mencionado. Identificamos na fala do sujeito g, o

direcionamento para o estudante egresso, que deverá aprender a utilizar esse conhecimento após a formação, o que nos leva a deduzir dessa possibilidade, seja como empregado ou empreendedor no mundo do trabalho. Outro aspecto importante na formação do empreendedor é onde buscar as fontes para empreender, conforme assinalam os sujeitos h, i. No caso da UEPA, como já relatamos, existe a Incubadora de Empresas que oferece todos os recursos necessários para o estudante criar a sua própria empresa. A própria Incubadora ajuda o empreendedor a buscar recursos financeiros para o seu projeto, através de convênios com empresas nacionais e internacionais. Finalmente, o sujeito k afirma que o empreendedorismo ajuda a perceber as mudanças no contexto social. O Documento da ONU, recomenda as IES que elas devem mais do que nunca adotar uma atitude proativa em relação ao mercado de trabalho, analisando, prevendo e preparando o aparecimento de novas áreas e novas formas de emprego, se antecipando assim, as mudanças na realidade social. Como podemos depreender, as respostas dos sujeitos nessa categoria já demonstra clareza e certa consciência da importância do empreendedorismo na formação do profissional da educação, o que poderá ajudar na divulgação de uma cultura sobre a temática na docência, faltando-lhes para a sua real efetivação, a participação em palestras que possam ajudá-los na concretização do empreendedorismo no CCSE.

Agora é importante conhecermos o que os professores concebem como saberes necessários na formação do empreendedor, cujas respostas constam no Quadro a seguir.

**Quadro 6: Pergunta nº 4: Em sua concepção, quais os saberes necessários para um empreendedor ser bem sucedido em sua atividade profissional?**

Categoria 4	Saberes Necessários à Formação do Empreendedor	
Subcategorias	Sujeitos	Respostas
	a, b	Competência para resultado e para o social
	c	Criativo, motivado e habilidade de relacionamento.
	d	Sensibilidade para as questões sociais
	e	Inovador, criativo e motivado para a realização.
	f	Líder de equipe, ação inovadora e habilidade no trato com as pessoas.
	i	Saber fazer negócios
	j	Conhecimento e um olhar diferenciado para o social
	g, h	Não souberam informar

**Fonte:** Entrevistas (diário de campo do pesquisador)

Os sujeitos a, b quando afirmaram que a competência para resultado e para o social estaria ligada aos saberes necessários à formação do empreendedor, Dolabela (1999) esclarece-nos que “o empreendedor é orientado para resultados, para o futuro, para o longo prazo” (p. 71). Assim, podemos deduzir que o conhecimento e os recursos adquiridos pelo empreendedor, dar-lhe-á competência para criar e inovar produtos e serviços destinados a realidade social onde está inserido. No caso do sujeito c, constatamos que esses saberes na formação do empreendedor, estão relacionados à criatividade, motivação e habilidade de relacionamento. Como explicitamos anteriormente, além da criatividade existe a inovação que seriam os resultados esperados do empreendedor, além do comportamento motivacional para empreender e a habilidade de relacionamento para construir relações positivas na consecução de objetivos. O sujeito d nos fala de assuntos sobre a sensibilidade para as questões sociais, os quais poderão ser discutidos a partir da importância do empreendedor social, que são indivíduos voltados para a elaboração de projetos na área social, sem fins lucrativos, com o objetivo de atender um determinado segmento da sociedade. O sujeito e só confirma tratar-se de assuntos ligados a inovação e criatividade, que são exigências fundamentais para que o indivíduo seja um empreendedor, além da motivação para a realização de empreendimentos. O sujeito f percebe a importância do papel do líder na formação do empreendedor, além da ação inovadora e habilidade no trato com as pessoas, mencionadas acima, o que percebemos também, como características importantes no processo formativo do empreendedor. O sujeito i afirma a importância do empreendedor em saber fazer negócios, que em nossa percepção, estaria ligada as funções de negócios do empreendedor, que.

são as atividades de negócios desempenhadas pelos empreendedores no efetivo gerenciamento do negócio. Também provê a experiência que permite que (futuros) empreendedores percebam e criem oportunidades empreendedoras, envolvendo os seguintes padrões: gestão financeira; gestão de recursos humanos; gestão da informação; gestão de marketing; gestão de operação, gestão de risco e gestão estratégica (LOPES, 2010, p. 35).

Na afirmativa de Lopes, esses conhecimentos são importantes para o empreendedor em sua função de negócios, seja na prática de negociação ou no gerenciamento do negócio, objeto de seu empreendimento. Na resposta do sujeito j,

identificamos sua preocupação com o conhecimento de um olhar diferenciado para o social, o que em nossa compreensão, já foi respondido em nosso comentário sobre a resposta do sujeito d, que fala da importância da sensibilidade para as questões sociais. Os sujeitos g, h não souberam informar. Finalmente, a despeito das respostas ocorrerem sem o devido conhecimento do empreendedorismo pelos sujeitos, a riqueza de suas informações são importantes para a montagem de uma futura programação na compreensão da temática.

Concluindo as discussões sobre as respostas dos sujeitos, no Quadro seguinte, vamos conhecer através das percepções dos professores, às sugestões de como agregar esses conhecimentos no curso de pedagogia.

**Quadro 7: Pergunta nº 5: De que forma as informações sobre o empreendedorismo poderiam ser agregadas no curso de formação de professores de pedagogia?**

Categoria 5		Como Agregar o Empreendedorismo no Curso
Subcategorias	Sujeitos	Respostas
	a, b, e, g, h, k	Através de disciplina curricular
	c, j	Através de trabalhos interdisciplinares
	d, i	Através de cursos de especializações
	f	Através de depoimentos de pessoas empreendedoras na sociedade

**Fonte:** Entrevistas (diário de campo do pesquisador)

Os sujeitos a, b, e, g, h, k, responderam pela inclusão do tema como disciplina curricular, acrescentando que somente desta forma, se mostraria a seriedade e a importância do tema na formação dos estudantes, pois se fosse oferecida como optativa não despertaria o interesse dos estudantes. Na oportunidade, os sujeitos a, e, h lembraram que, no Projeto Político Pedagógico do Curso, existe a disciplina Pedagogia Empresarial, como optativa, mas que nunca foi realizada. A preocupação deles é pertinente ao sugerir que o tema se configure como disciplina, o que se tornaria mais fácil se a maioria dos professores já estivessem sensibilizados para a importância do empreendedorismo na formação dos estudantes de Pedagogia. Constatamos que na maioria das respostas, ainda não há uma assimilação clara sobre o assunto e uma

cultura empreendedora no comportamento dos professores do CCSE, o que seria temerário colocar o tema já como uma disciplina. Fatalmente a ideia seria rejeitada pela maioria dos professores. Talvez, seria prudente a efetivação primeiro de palestras sensibilizadoras sobre o empreendedorismo e sua importância na formação dos estudantes do Centro, trazendo se possível, para este trabalho de aproximação e sensibilidade, professores do próprio CCNT ou outros profissionais competentes no assunto. Enquanto isto não seja realizado, os gestores do Centro poderiam aproveitar as sugestões dos sujeitos entrevistados e elaborar um programa para ouvirmos depoimentos de professores empreendedores, empreendedores bem sucedidos em nossa capital, profissionais das Incubadoras para mostrar a importância delas na materialização de ideias. Outro evento importante para a sua divulgação seriam as Semanas Acadêmicas realizadas pelo Centro. Sobre o assunto, Lopes (2010) afirma que “a princípio, há que decidir o grau de comprometimento com a educação empreendedora, pois, como já vimos, terá pouco impacto se for inserida como atividade extracurricular desintegrada da estrutura curricular” (p. 41). É lógico que a realização das atividades acima descritas, sem dúvida, poderá ajudar os professores a esse grau de comprometimento sobre o empreendedorismo, para só depois inserir o tema como disciplina.

É importante ressaltar que a exaustão de algumas perguntas por parte do entrevistador ocorreu em função da abertura que alguns sujeitos demonstraram em seus comportamentos, o que nos permitia aprofundar algumas respostas. Outros se limitavam a responder somente o perguntado sem nenhuma evidência de quererem aprofundar suas respostas, o que procuramos respeitar.

Após as respostas dos professores, podemos perceber que o Empreendedorismo no Curso de Pedagogia, no CCSE, é importante e necessário no processo formativo, segundo a concepção dos professores, para proporcionar aos estudantes a oportunidade de refletir e vivenciar assuntos que lhes deem alternativas para o mundo do trabalho, além de ajudá-los a se antecipar as grandes mudanças que venham a ocorrer na sociedade em que estão inseridos.

Concluimos através das falas dos sujeitos pesquisados, que houve interesse e aceitação pelo tema, onde os professores sinalizaram pela abertura para que o



empreendedorismo possa ser inserido no curso de pedagogia, do CCSE, acompanhado de meios para sua divulgação e implantação de uma cultura no meio educacional para o incentivo da criação de uma universidade empreendedora. Outro aspecto interessante que podemos inferir nas respostas dos sujeitos, é que o empreendedorismo poderá ser configurado como um fator diferenciador no Curso de Pedagogia da UEPA, em função da grande importância percebida nas falas dos docentes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegamos ao final deste estudo sobre a **Possibilidade do Empreendedorismo na Formação dos Profissionais da Educação**, a partir das concepções dos professores do Curso de Pedagogia, da UEPA. Nele, procuramos discutir e refletir sobre a importância do tema como contributo na formação dos estudantes de pedagogia, não como única alternativa de emprego garantido no mundo do trabalho, mas, como a possibilidade de outra forma de trabalhar, inclusive, por conta própria.

O estudo teve como ponto de partida a nossa vivência como estudante e professor, na qual não ouvimos ou falamos sobre o tema; na leitura do livro de Minarelli “Trabalhando por Conta Própria”, percebemos a importância do empreendedorismo como uma oportunidade de emprego autônomo e fonte de renda; a nossa participação no Workshop “A Oficina do Empreendedor”, com Fernando Dolabela, que iniciava a mobilização para os professores das IES agregarem em suas disciplinas as sementes do empreendedorismo, e como culminância maior, a aprovação no Mestrado em Educação da UEPA.

Na convivência acadêmica fomos motivados para trabalhar o tema no Curso de Pedagogia o que nos levou aos seguintes objetivos de investigação: identificar a concepção dos professores do Curso de Pedagogia da UEPA sobre o empreendedorismo; analisar os conhecimentos necessários à formação do profissional empreendedor; e apontar estratégias que permitam a inclusão do empreendedorismo como contributo para a formação de novos profissionais da educação.

Os dados analisados revelaram que 10 (dez) dos sujeitos entrevistados não tinham conhecimento sobre o que seria o empreendedorismo, por não possuírem informações sobre o tema e somente 1 (um) sujeito expressou que já conhecia a temática.

O desconhecimento sobre o tema pelos professores do Curso de Pedagogia talvez se justifique porque o empreendedorismo é visto como um ramo da Administração, voltado à criação de empresas e pela inexistência de uma cultura empreendedora no sistema do ensino formal de todos os cursos do CCSE, ao contrário do que já acontece no CCNT.

Nos processos das entrevistas, todos foram unânimes em reconhecer a necessidade e importância do profissional da educação receber informações sobre o tema, em função da educação que, ao se preocupar com o mundo do trabalho, deve ampliar também o leque de oportunidades ao estudante para empreender. Acrescentam que esse conhecimento deve existir na formação do futuro educador para ajudá-lo a desenvolver o espírito empreendedor que lhe proporcione a visão clara sobre as reais mudanças no contexto social.

Em relação aos saberes que podem ser inseridos na formação dos estudantes de Pedagogia, os sujeitos, mesmo desconhecendo o empreendedorismo, deram sugestões de temas fundamentais na composição de conteúdos na formação do empreendedor, conforme discutido anteriormente.

Para agregar esses conhecimentos ao curso de formação de professores, 6 (seis) sujeitos apontaram para o empreendedorismo como disciplina curricular para dar-lhe maior seriedade e importância na formação, pois terá pouco impacto se for inserida como atividade extracurricular, o que dificilmente seria procurada pelos estudantes. Todavia, enquanto não ocorrer um trabalho de sensibilização para disseminar uma cultura empreendedora no CCSE, seria sensato não fazê-lo agora.

Como pudemos constatar, todos os sujeitos entrevistados são favoráveis e receptivos à inclusão do tema na formação dos profissionais de pedagogia, vindo a confirmar os objetivos acima descritos e o questionamento inicial sobre: **De que forma o empreendedorismo pode contribuir para a melhoria da formação dos profissionais da educação?**

Sim, é possível e imprescindível, o empreendedorismo contribuir na melhoria formativa do profissional da educação, oportunizando ao estudante ser empregado como também optar por ser autônomo e dono do próprio emprego, através das possibilidades para empreender, seja na área empresarial ou social.

Finalmente, como contributos para possíveis e novas iniciativas sugerimos que:

1. o CCSE deve estreitar as relações com a incubadora empresarial do CCNT, a fim de conhecer sua estrutura de funcionamento e estudar a possibilidade de se investir na criação de uma incubadora social, no Centro, uma vez que alguns professores trabalham com diversos projetos sociais, em nível de extensão, e verificar a

possibilidade de transformá-los no conceito do empreendedorismo social. A Coordenação do curso de pedagogia deve verificar como a empresa júnior, que funciona no próprio prédio do CCSE, pode ajudar no fortalecimento da implantação do empreendedorismo, naquela área; 2. ampliar a pesquisa para os estudantes do curso de pedagogia a fim de saber como eles vêem o empreendedorismo em sua formação e confrontar com os resultados dos professores e ampliar, também, a amostragem de professores a serem entrevistados; 3. caso haja interesse do Centro, verificar a possibilidade de trazer profissionais para ministrar palestras conscientizadoras a estudantes, professores, funcionários e gestores sobre a importância do empreendedorismo para o Centro e a UEPA como o todo; 4. como o programa de mestrado em educação tem convênio com a PUC-Rio, seria interessante um(a) professor(a) visitar e conhecer o programa sobre empreendedorismo daquela instituição, que tem como objetivo preparar os professores do Ensino Fundamental e Médio para aplicação de metodologia para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras de seus alunos, a fim de verificar como o tema pode contribuir para o curso de mestrado e para o próprio Centro, se for o caso; 5. formar um grupo de professores para discutir a Pedagogia Empreendedora de Fernando Dolabela e como esse tema poderia ajudar, também, aos profissionais de educação da UEPA; e 6. elaborar projeto de pesquisa junto aos estudantes egressos dos cursos do CCNT para verificar o impacto que a disciplina sobre o empreendedorismo teve em suas vidas profissionais ou o que deveria melhorar na disciplina, para que isso pudesse vir a ocorrer.

Diante do exposto, concluímos que o tema não se esgotou, pois, muitos outros caminhos podem ser percorridos e aprimorados para a inclusão do Centro de Ciências Sociais e Educação, na vanguarda de uma educação baseada nos princípios do empreendedorismo, mostrando que a educação também prepara o estudante para alternativas no mundo do trabalho, dando-lhe maior segurança e sustentabilidade na acirrada competição da realidade social onde está inserido, confirmando assim, a aceitação geral dos entrevistados sobre as reais possibilidades do empreendedorismo na formação dos profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mauro. **O Empreendedorismo na Escola**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação**. 33º Ed. Brasiliense, São Paulo, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BOGDAN, Roberto, BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. **Empreendedores Brasileiros: Vivendo e Aprendendo com Grandes Nomes**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Reflexões sobre a Docência e a Formação de Professores**. Belém: UNAMA, 2003.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- FILION, L. J. O Planejamento do seu Sistema de Aprendizagem Empresarial: Identifique uma Visão e Avalie o seu Sistema de Relações. **ERA-Revista de Administração de Empresas**, FGV, São Paulo, jul/set. 1991.
- FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise do Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- HASTORF, Albert H; POLEFKA, Judith. **Percepção de Pessoas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1973.
- LAVIERI, C. Educação...Empreendedora? In: LOPES, A. (Org.). **Educação Empreendedora – Conceitos, Modelos e Práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2010.
- LOPES, Rose Mary A. **Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DIAS, Fabiano de Cristo Nogueira. **Possibilidades do Empreendedorismo na Formação do Profissional da Educação**

MINARELLI, José Augusto. **Trabalhar por Conta Própria**. São Paulo: Editora Gente, 1998.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINTZBERG, Henry. **Criando Organizações Eficazes**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal – Treinamento em Grupo**. 12 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E A CULTURA. **O Ensino Superior no Século XXI: Visão e Ações-Documento de Trabalho**. Paris, 1998.

PINCHOT, Gifford. **Intraempreendedor**. São Paulo: Editora Harbra, 1989.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa**: Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Maria A. A. Educação Empreendedora no Ensino Fundamental: O Caso da Educação Municipal de São José dos Campos. In: LOPES, A. (Org.). **Educação Empreendedora- Conceitos, Modelos e Práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2010.

THURLER, Mônica Gather; PERRENOUD, Phillipe. **A Escola e a Mudança**. Contributos Sociológicos. Lisboa: Escola Editora, 1994.

**APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista****1. IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Codônimo: Sujeito Data da Entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: F ( ) M ( )  
 Fone: \_\_\_\_\_ Formação Inicial: \_\_\_\_\_  
 Titulação: Especialista ( ) SIM ( ) NÃO. Qual? \_\_\_\_\_  
 Mestrado ( ) SIM ( ) NÃO. Qual? \_\_\_\_\_  
 Doutorado ( ) SIM ( ) NÃO. Qual? \_\_\_\_\_  
 Disciplinas que leciona: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_  
 Turno que leciona: Manhã ( ) Vespertino ( ) Noturno ( )  
 Tempo UEPA: ano(s) Concursado(a): SIM ( ) NÃO ( )

**2. PERGUNTAS**

- 1- O que você entende por Empreendedorismo?
- 2- Você como professor(a) participou de alguma atividade, palestra ou seminário relacionados com o empreendedorismo? ( ) SIM ( ) NÃO.
- 3- Você considera importante que o profissional de educação receba informações sobre o empreendedorismo? ( ) SIM ( ) NÃO Por quê? \_\_\_\_\_
- 4- Em sua concepção, quais os saberes necessários para um empreendedor ser bem sucedido em sua atividade profissional? \_\_\_\_\_
- 5- De que forma as informações sobre o empreendedorismo poderiam ser agregadas no curso de Pedagogia?
  - ( ) Disciplina curricular
  - ( ) Trabalhos interdisciplinares
  - ( ) Seminários
  - ( ) Visitas a Incubadoras
  - ( ) Depoimentos de professores(as)/profissionais bem sucedidos(as) como empreendedores
  - ( ) Outros.

## **ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, **Fabiano de Cristo Nogueira Dias**, mestrando em Educação, da linha de Pesquisa de Formação de Professores da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e sob orientação do Professor Doutor **Emmanuel Cunha**, gostaria de convidá-lo (a) a participar do estudo intitulado “**Possibilidades do Empreendedorismo na Formação dos Profissionais da Educação**”.

Trata-se de uma dissertação de mestrado que tem por objetivo geral fazer uma análise sobre a necessidade de se implantar o empreendedorismo nos Cursos de Formação do Profissional da Educação da UEPA, através da percepção dos docentes que ministram aulas no curso de Pedagogia.

Após sua aceitação em participar deste estudo, serão elaboradas questões norteadoras, com o objetivo de coletar informações pertinentes para a execução do estudo. Informamos, ainda, que lhe são assegurados:

- O acesso a qualquer momento às informações de procedimentos relacionados a pesquisa, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer.
- A garantia de anonimato e sigilo quanto ao seu nome e quanto às informações prestadas no instrumento. Não serão divulgados nomes, nem qualquer informação que possam identificá-lo (a) ou que estejam relacionados com sua identidade sem a sua permissão.
- Os resultados do estudo trarão benefícios para o desenvolvimento científico. Portanto, sua colaboração e participação poderão trazer subsídios para o campo da educação/ pesquisa na área do empreendedorismo.

Certo de contar com a sua colaboração, desde já agradecemos.

Atenciosamente,



### **ANEXO B – Declaração de Consentimento**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do RG: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo acima descrito como sujeito.

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador, Fabiano de Cristo Nogueira Dias, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de minha participação no estudo.

Belém - PA, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação  
Programa de Pós-Graduação em Mestrado  
Tv. DjalmaDultra S/N-Telegrafo  
[www.uepa.br](http://www.uepa.br)